



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL
E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA PARA INOVAÇÃO

AVENILSON GOMES DA TRINDADE

**CAFÉ DE RONDÔNIA: DA EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO AO RECONHECIMENTO
DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA MATAS DE RONDÔNIA COM O CAFÉ ROBUSTA
AMAZÔNICO.**

Porto Velho

2023



AVENILSON GOMES DA TRINDADE

**CAFÉ DE RONDÔNIA: DA EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO AO RECONHECIMENTO
DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA MATAS DE RONDÔNIA COM O CAFÉ ROBUSTA
AMAZÔNICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT – Ponto Focal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO.

Orientador: Prof. Dr. Marcio Rodrigues Miranda

Porto Velho

2023

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Trindade, Avenilson Gomes da.

Café de Rondônia: da evolução da produção ao reconhecimento da indicação geográfica matas de Rondônia com o café robusta amazônico / Avenilson Gomes da Trindade. - Porto Velho, 2023.
88 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Marcio Rodrigues Miranda.

Dissertação (Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação - ProfNIT) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2023.

1. Robusta amazônico. 2. Indicação geográfica. 3. Matas de Rondônia. I. Miranda, Marcio Rodrigues (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Celia Reis Sales, CRB-CRB11/955



AVENILSON GOMES DA TRINDADE

**CAFÉ DE RONDÔNIA: DA EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO AO RECONHECIMENTO
DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA MATAS DE RONDÔNIA COM O CAFÉ ROBUSTA
AMAZÔNICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcio Rodrigues Miranda

Orientador, Ponto Focal PROFNIT IFRO

Prof. Dr. Rafael Pontes

Membro Externo, Ponto Focal ProfNit UNIFAP

Prof. Dr. Ricardo Agum Ribeiro

Membro Externo



DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família e aos agricultores familiares que acreditaram nas indicações geográficas para mudarem suas vidas.



AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, em especial minha esposa Luana e meus filhos Caio e Leticya por todo apoio e paciência nos dias de trabalho e estudo.

Ao meu orientador Prof. Dr. Márcio Rodrigues Miranda pela orientação e os ensinamentos.

Aos meus colegas de estudo e de trabalho.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO pela oportunidade que tive que conviver com uma instituição de servidores, professores e colegas de estudo de forma profícuo e colaborativa.

A todos que colaboraram de alguma forma para a minha compreensão sobre o tema e o acesso aos dados que utilizei.



TRINDADE, Avenilson Gomes da. **Café de Rondônia: da evolução da produção ao reconhecimento da Indicação Geográfica Matas de Rondônia com o café robusta amazônico**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação). Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação - PROFNIT-Ponto Focal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Porto Velho, 2023.

RESUMO

A cafeicultura é a terceira mais importante cadeia produtiva agroalimentar do estado de Rondônia, tendo o café iniciado sua trajetória no estado na década de 1970, e atualmente é um dos maiores produtores de café do país, com importante participação em nossa economia. Em 2021, houve o reconhecimento da indicação geográfica Matas de Rondônia, denominação de origem, com o café em grãos robustas amazônicos, sendo a única IG de café canéfora no mundo. O objetivo da pesquisa foi demonstrar a evolução do café em grãos de Rondônia de um estágio de muitos desafios de qualidade a ser superado até alcançar o reconhecimento com a indicação geográfica Matas de Rondônia. A pesquisa foi realizada com um levantamento e análise de documentos e de dados dos municípios abrangidos pelo território IG Matas de Rondônia, considerando variáveis relevantes para a economia e para o mercado, tais como preços e produção e sua evolução histórica. Foi possível identificar na evolução do café em Rondônia, forte participação da pesquisa científica, inovação tecnológica, e uma ação de governo articulada com os produtores para fortalecer a cadeia produtiva, valorizando a cultura local, busca de novos mercados e preços e produtos melhores, em especial para o segmento dos cafés finos especiais, que foi coroado com o reconhecimento da indicação geográfica pelo INPI.

Palavras-Chave: Robusta Amazônico; Indicação geográfica; Matas de Rondônia.



TRINDADE, Avenilson Gomes da. **Rondônia coffee: from production Evolution to recognition of the Matas of Rondônia geographical indication with Amazonian robusta coffee.** Trabalho de Conclusão de Curso. (Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação). Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação - PROFNIT- Ponto Focal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. Porto Velho, 2023.

ABSTRACT

Coffee farming is the third most important agro-food production chain in the state of Rondônia, with coffee starting its trajectory in the state in the 1970s, and is currently one of the largest coffee producers in the country, with an important participation in our economy. In 2021, there was recognition of the geographical indication Matas of Rondônia, designation of origin, with coffee in Amazonian robusta beans, being the only GI of canephora coffee in the world. The objective of the research was to demonstrate the evolution of coffee beans from Rondônia from a stage of many quality challenges to be overcome until reaching recognition with the geographical indication Matas of Rondônia. The research was carried out with a survey and analysis of documents and data from the municipalities covered by the IG Matas of Rondônia territory, considering relevant variables for the economy and for the market, such as prices and production and their historical evolution. It was possible to identify in the evolution of coffee in Rondônia, strong participation of scientific research, technological innovation, and a government action articulated with the producers to strengthen the productive chain, valuing the local culture, search for new markets and better prices and products, in special for the specialty fine coffees segment, which was crowned with the recognition of the geographical indication by the INPI.

Keywords: Robusta Amazonian; Geographical indication; Matas of Rondônia.



LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1 Café robustas amazônicos.
- FIGURA 2 Certificado de registro de Indicação Geográfica Matas de Rondônia.
- FIGURA 3 Pedido de registro de Indicação Geográfica do Cacau Amazônico (IG Rondônia).
- FIGURA 4 Pedido de registro de Indicação Geográfica do Vale do Jamari (Rondônia).
- FIGURA 5 Resumo dos procedimentos para realizar o pedido de registro da Indicação Geográfica.
- FIGURA 6 Etapas do exame da indicação geográfica.
- FIGURA 7 Caderno de Especificações Técnicas da IG Matas de Rondônia.
- FIGURA 8 Selos brasileiros de Indicações Geográficas.
- FIGURA 9 Participação por tipo de entidade associativa do agricultor familiar.
- FIGURA 10 Evolução dos pedidos de indicação geográfica considerando os anos de 1997 a 2022.
- FIGURA 11 Evolução das indicações geográficas considerando os anos de 2015 a 2019.
- FIGURA 12 Número de indicações geográficas registradas pelo INPI por Região do Brasil.
- FIGURA 13 Número de indicações geográficas registradas pelo INPI por Região do Brasil.
- FIGURA 14 Mapa da Denominação de Origem Matas de Rondônia.
- FIGURA 15 Representação gráfica da denominação de origem Matas de Rondônia.
- FIGURA 16 Evolução na produção de café canéfora em Rondônia e municípios da IG Matas de Rondônia no período de 2017 a 2021.
- FIGURA 17 Evolução na produção de café canéfora em cada um dos municípios da IG Matas de Rondônia no período de 2017 a 2021.
- FIGURA 18 Preço médio anual da saca de 60kg do café robusta de 2017 a 2021.



FIGURA 19 Valor bruto da produção do café em Rondônia de 2013 a 2022.

FIGURA 20 Valor bruto da produção do café canéfora em Rondônia de comparando os anos de 2020 e 2022.

FIGURA 21 Agregação de valor na cadeia de produção do café robustas amazônicos.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 Divisão dos tipos de propriedades intelectuais no Brasil de acordo com a Lei nº 9.279/1996.

QUADRO 2 Informações técnicas da indicação geográfica Matas de Rondônia.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 Estratificação de áreas agrícolas em Rondônia.

TABELA 2 Participação da agricultura familiar no volume de venda do café em grãos de Rondônia em relação à produção total.

TABELA 3 Dados de produção do café canéfora em Rondônia de 2018 a 2022.

TABELA 4 Indicações geográficas reconhecidas pelo INPI.

TABELA 5 Indicações geográficas registradas no INPI no segmento do café.

TABELA 6 População, Produto Interno Bruto, Renda per capita e Índice de Desenvolvimento Humano do estado de Rondônia e dos municípios da área da IG.



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDI	Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial
ABIC	Associação Brasileira de Indústrias de Café
ACRIPAR	Associação dos Criadores de Peixes do Estado de Rondônia
BSCA	Associação Brasileira de Cafés Especiais
CAFERON	Associação dos Produtores de Café de Rondônia
CACAURON	Associação dos Produtores de Cacau de Rondônia
CNI	Confederação Nacional da Indústria
DO	Denominação de Origem
EMATER	Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IG	Indicação Geográfica
IP	Indicação de Procedência
IFRO	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IDARON	Agência de Defesa Agrossilvopastoril do Estado de Rondônia
LPI	Lei de Propriedade Industrial
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
PIB	Produto Interno Bruto



PROFNIT	Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação
SEAGRI	Secretaria de Estado da Agricultura
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDEC	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico
SEPOG	Secretaria de Estado do Planejamento e Gestão
VBP	Valor Bruto da Produção



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 JUSTIFICATIVA	17
2.1 Lacuna preenchida pelo TCC	17
2.2 Aderência ao PROFNIT	18
2.3 Impacto	18
2.4 Aplicabilidade	18
2.5 Inovação	18
2.6 Complexidade	18
3 OBJETIVOS	19
3.1 Objetivo Geral	19
3.2 Objetivos Específicos	19
4 REFERENCIAL TEÓRICO	19
4.1 Desenvolvimento econômico	19
4.2 Indicações geográficas	20
5 METODOLOGIA	24
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
6.1 A importância da agricultura familiar na cafeicultura de Rondônia	25
6.2 O contexto da cafeicultura no estado de Rondônia	28
6.3 A evolução dos registros de IG no INPI	30
6.4 O contexto da IG Matas de Rondônia	38
6.5 Repercussão da IG Matas de Rondônia	46
6.6 Agregação de valor e alguns casos de sucesso com o café robusta amazônico a partir da IG Matas de Rondônia	47
7 CONCLUSÃO	50
8 PERSPECTIVAS FUTURAS	51
9 ENTREGÁVEIS DE ACORDO COM OS PRODUTOS DO TCC	51
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A - Matriz SWOT (FOFA)	57
APÊNDICE B - Modelo de Negócios Canvas	58
APÊNDICE C – Produto Técnico-Tecnológico: Guia Básico de Indicações Geográficas	59
APÊNDICE D – Artigo a ser submetido em periódico com classificação Qualis B3	90

1. INTRODUÇÃO

O estado de Rondônia exerce importante papel na produção de alimentos na região Norte do Brasil, tendo em sua base a participação da agricultura com 14,9% do PIB (SEPOG, 2022).

Neste contexto, a cafeicultura em Rondônia tem tido trajetória de evolução contínua, que se inicia desde a década de 1960 com a primeira lavoura demonstrativa de café arábica, com a cultivar Mundo Novo, entre 1970 e 1980, ganha-se força o plantio de café conillon e a partir de 1980 foram realizados os testes com o plantio de café robustas (EMBRAPA, 2019). Na FIGURA 1 pode ser visualizado o grão do café Robustas Amazônicos.

FIGURA 1. Café Robustas Amazônicos.



Fonte: Autor (2022).

A agricultura familiar exerce papel importante na cafeicultura de Rondônia, onde representa 85% do total das propriedades rurais do estado (IDARON, 2020). Por ser composta por pequenas propriedades, a agricultura familiar demanda políticas públicas de apoio à sua atividade e até de subsistência, sobretudo os agricultores menos capitalizados e mais vulneráveis. Mesmo com proporção majoritária, a agricultura familiar ocupa apenas 23% da área total dos estabelecimentos rurais e consome somente 14% do crédito rural ofertado no Brasil, mesmo gerando 67% do emprego no campo (IBGE, 2017).

No sentido de contribuir com a melhora da condição econômica da agricultura familiar, a política pública além de ser formulada para resoluções de problemas, precisa ser politicamente aceitável, administrativamente viáveis e tecnicamente sólidas, e são normalmente classificadas em incrementais, onde modifica marginalmente o *status quo*, e fundamentais, com mudança significativa do *status quo* em termos de ideias, interesses e instrumentos (Wu et al., 2014).

Uma das estratégias para melhorar a situação econômica da agricultura familiar é a implementação de programas e projetos de apoio à produção, como assistência técnica e extensão rural, acesso ao crédito rural e apoios específicos dependendo do tipo de demanda e do segmento. O registro de uma Indicação Geográfica (IG) pode ser uma estratégia adicional para melhorar a situação econômica da agricultura familiar, uma vez que estimula o desenvolvimento organizacional dos agricultores ao demandar ações conjuntas entre os diversos atores locais e instituições públicas e privadas (MENDONÇA et al., 2019).

A Indicação Geográfica possui características de coletividade e territorialidade vinculadas aos diversos aspectos locais e tradicionais. A maioria das IGs registradas no Brasil estão relacionadas ao setor agropecuário, com forte participação de agricultores familiares.

No Brasil, a Indicação Geográfica pode ser definida como um "*instrumento de propriedade industrial que busca distinguir a origem geográfica de um determinado produto ou serviço*" (INPI, 2020). A Indicação Geográfica é dividida em duas espécies: i) Indicação de Procedência (IP); e ii) Denominação de Origem (DO). A Indicação de Procedência caracteriza-se quando a localidade ou região torna-se conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou serviço. Nesse caso, será protegido o nome geográfico que se tornou conhecido por conta de um produto ou serviço. A Denominação de Origem caracteriza-se quando a qualidade ou característica de um produto ou serviço, dependa exclusiva ou essencialmente do meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos. Nesse caso, será protegido o produto ou serviço cuja qualidade ou característica seja influenciada pelos fatores naturais, tais como o solo, relevo, clima, flora, fauna e humanos, tais como o tipo de manejo. Tais definições e conceitos se amparam Lei da Propriedade Industrial (Lei nº

9.279, de 14 de maio de 1996), que regula os direitos e as obrigações relativos à propriedade industrial no Brasil.

Em 2021, a IG Matas de Rondônia foi reconhecida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI. O produto reconhecido foi o café em grão Robusta Amazônico. A IG Matas de Rondônia está sob gestão da Cafeicultores Associados da Região Matas de Rondônia - Caferon, como pode ser visto na FIGURA 2 (INPI, 2021).

FIGURA 2. Certificado de registro de Indicação Geográfica Matas de Rondônia.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
DIRETORIA DE MARCAS, DESENHOS INDUSTRIAIS E INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS

CERTIFICADO DE REGISTRO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA
BR 41 2020 000004-0

O INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL reconhece a INDICAÇÃO GEOGRÁFICA para o produto/serviço abaixo identificado, concedendo o seu registro para os fins e efeitos da proteção de que trata a Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996 nos seguintes termos:

Indicação Geográfica: Matas de Rondônia

Espécie: Denominação de Origem

Natureza: Produto

Produto/Serviço: Café em grãos robustas amazônicas

País: Brasil

Apresentação da Indicação Geográfica:

Delimitação da área geográfica:

A área da Denominação de Origem "Matas de Rondônia" está localizada entre os paralelos 10° e 14° Sul e os meridianos 60° e 64° Oeste, abrangendo a totalidade dos territórios dos seguintes municípios do estado de Rondônia: Alta Floresta D'Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Alvorada D'Oeste, Cacoal, Castanheiras, Espigão D'Oeste, Ministro Andreazza, Nova Brasilândia D'Oeste, Novo Horizonte do Oeste, Primavera de Rondônia, Rolim de Moura, Santa Luzia D'Oeste, São Felipe D'Oeste, São Miguel do Guaporé, Seringueiras.

Data do Depósito: 23 de março de 2020 **Data de Concessão:** 01 de junho de 2021

Requerente: CAFERON Cafeicultores Associados da Região Matas de Rondônia.

Rio de Janeiro, 02 de junho de 2021.

André Luis Balloussier Ancora da Luz
Diretor de Marcas, Desenhos Industriais
e Indicações Geográficas

Fonte: INPI (2021). Disponível em https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/certificados-de-ig/assinado_br412020000004-0_matas-de-rondonia.pdf.

Além do café, foram depositadas junto ao INPI mais dois pedidos de registro de Indicação Geográfica, apresentados na FIGURA 3 e FIGURA 4.

FIGURA 3. Pedido de registro de Indicação Geográfica do Cacau Amazônico

Características da Indicação Geográfica Rondônia

O estado de Rondônia, através da Associação dos Cacaucultores e Chocolateiros de Rondônia (Cacauron), em 24 de junho de 2022, depositou pedido de registro de indicação geográfica para o produto cacau em amêndoas (*Theobroma cacao*) junto ao INPI. Esta IG é uma Indicação de Procedência (PI) e terá o nome de IG Rondônia, com o produto cacau amazônico e definiu trabalhar com todos os 52 municípios do estado de Rondônia



Fonte: Adaptado de INPI (2023).

FIGURA 4. Pedido de registro de Indicação Geográfica do Vale do Jamari

Características da Indicação Geográfica Vale do Jamari

A região do Vale do Jamari em Rondônia ficou conhecida como grande produtora de tambaqui em tanques escavados, o que impulsionou a piscicultura tornando o estado o maior produtor do Brasil de peixes nativos. A Associação dos Criadores de Peixes do Estado de Rondônia – ACRIPAR foi a protagonista da indicação de procedência uma ação no sentido de agregar valor e ganho econômico para o produto e para a região. Constituída por 11 municípios da região do Vale do Jamari, do qual depositou pedido junto ao INPI para IG com o mesmo nome, tem ao longo dos anos fortalecido sua cadeia produtiva e levando o tambaqui para o mercado nacional e internacional.



Fonte: Adaptado de INPI (2023).

Segundo Vieira et al (2016), é possível afirmar que a indicação geográfica é uma política pública estabelecida, considerando que está devidamente regulamentada e possui órgão oficial para regulação de seu registro, tornando-se assim um instrumento a ser usado pela política pública de desenvolvimento em âmbito territorial e local.

Como uma política pública estabelecida em lei no Brasil, o registro e a gestão da indicação geográfica podem ser utilizados para promover a melhoria das condições

econômicas dos produtores agroalimentares familiares em determinado território, devido ao potencial de seus impactos na região, que valorizam o saber local, os aspectos culturais, reputação produtiva e comercial e os aspectos geográficos.

A valorização dos produtos agroalimentares tem possibilitado o alcance de mercados com maior exigência, dando significativa importância à origem e procedência do produto fazendo deste aspecto um ativo local que impacta positivamente na geração de renda e emprego no território. Esse efeito conduzido como política pública pode beneficiar regiões com potencial de IG e melhorar as condições de vida localmente (CONCEIÇÃO, 2022).

O presente trabalho tem o objetivo de explorar os possíveis impactos da Indicação Geográfica Matas de Rondônia na melhoria econômica no território abrangido pela mesma, considerando a significativa participação de agricultores familiares que atuam na maioria das propriedades rurais do Estado de Rondônia e sobretudo nos municípios de sua área.

Além da percepção do impacto econômico no território, será gerado um guia básico para Indicações Geográficas para contribuir na orientação de procedimentos de registros de novas IGs e estimular a presença do tema no debate do planejamento público como uma política governo estadual.

2. JUSTIFICATIVA

2.1. Lacuna preenchida

O presente estudo busca contribuir para preencher uma lacuna da ação do governo estadual para estimular o registro das indicações geográficas, em especial para a agricultura familiar. Além disso, pode auxiliar na formação de profissionais e incentivo ao debate de sua aplicabilidade e na geração de potenciais resultados positivos.

2.2. Aderência ao PROFNIT

O tema abordado possui aderência ao mestrado por apresentar um estudo relacionado à Indicação Geográfica Matas de Rondônia, explorando suas

perspectivas de contribuição para o desenvolvimento regional, uma vez que contempla 15 municípios mais de 10 mil produtores de café de base familiar.

2.3. Impacto

Quanto ao impacto, o presente projeto tem o potencial de apresentar aos atores de outras cadeias produtivas que podem também reconhecer a indicação geográfica como uma alternativa para melhoria para o segmento, principalmente para o corpo técnico que atua no segmento da agricultura familiar. O potencial econômico da IG Matas de Rondônia, pode contribuir para estimular novos estudos de monitoramento destes impactos, bem como, análise de impacto em outras IGs.

2.4. Aplicabilidade

Tanto o resultado da pesquisa quanto o guia básico são imediatamente aplicáveis e direcionados para os técnicos que atuam na agricultura familiar.

2.5. Inovação

O estudo espera levar ao debate da formulação da política pública para o setor da agricultura familiar a indicação geográfica como proteção legal à propriedade industrial de produtos ou serviços da agricultura familiar, fazendo com que a indicação geográfica seja considerada como instrumento que produz impacto econômico positivo, bem como, tenham na IG, uma inovação para sua organização produtiva e meio de renda.

2.6. Complexidade

O estudo possui média complexidade, considerando que resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos para os diferentes atores, tais como, os agricultores familiares, sua associação, as instituições que vão colaborar com o processo a partir das suas competências institucionais, bem como, o próprio governo que deve participar tanto do movimento de estabelecimento da indicação geográfica quanto da política pública aplicada ao desenvolvimento econômico do estado.

3. OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Demonstrar a evolução do café de Rondônia de um estágio de desafios pela qualidade até alcançar o reconhecimento com a indicação geográfica Matas de Rondônia.

3.2 Objetivos Específicos

- a) Realizar um levantamento de informações econômicas dos municípios abrangidos pela IG Matas de Rondônia;
- b) Identificar possíveis impactos que a IG Matas de Rondônia tenha promovido em variáveis importantes para a melhoria de mercado;
- c) Elaborar um guia de indicações geográficas com procedimentos para o estabelecimento de indicações geográficas destinados a técnicos que atuam junto à agricultura familiar.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. Desenvolvimento econômico

O desenvolvimento econômico é um conceito que parametriza as economias do ponto de vista de sua melhoria em relação às condições de vida e bem-estar das pessoas. Para Bresser-Pereira (2008), o desenvolvimento econômico é um processo de sistemática acumulação de capital e incorporação de tecnologia ao trabalho e ao próprio capital promovendo a melhoria da produtividade, da renda por habitante e do padrão de bem-estar de uma sociedade.

Quanto ao conceito de desenvolvimento econômico, Souza (2004) aborda que não existe uma definição universalmente aceita. Porém, existem correntes que consideram o desenvolvimento e o crescimento como sinônimos e outras que consideram o crescimento econômico condição indispensável para o desenvolvimento.

O crescimento econômico possui relação com a variação da quantidade do produto, enquanto o desenvolvimento possui relação com a mudança qualitativa nas condições de vida das pessoas, das instituições e das estruturas produtivas, transformando uma economia arcaica em uma economia moderna e eficiente, juntamente com a melhoria das condições socioeconômicas da população (SOUZA, 2004).

4.2. Indicações Geográficas

A indicação geográfica é uma das propriedades intelectuais que pertence ao grupo das propriedades industriais estabelecidas no conjunto de proteção da Lei Federal nº 9279 de 14 de maio de 1996, também denominada de Lei de Propriedade Industrial (QUADRO 1).

QUADRO 1. Divisão dos tipos de propriedades intelectuais no Brasil de acordo com a Lei nº 9.279/1996.

Propriedade intelectual	Direito Autoral	Direitos do autor
		Direitos conexos
		Programas de computador
	Propriedade Industrial	Marcas
		Patentes
		Desenhos industriais
		Indicações geográficas
		Repressão à concorrência desleal
	Proteção <i>Sui Generis</i>	Topografia de circuitos integrados
Cultivares		
Conhecimentos tradicionais		

Fonte: elaborado pelo autor (2022).

De acordo com os artigos 177 e 178 da Lei de Propriedade Industrial, a Indicação Geográfica pode ser dividida em duas espécies, indicação de procedência (IP) ou denominação de origem (DO):

Art. 177. Considera-se indicação de procedência o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se **tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço.**

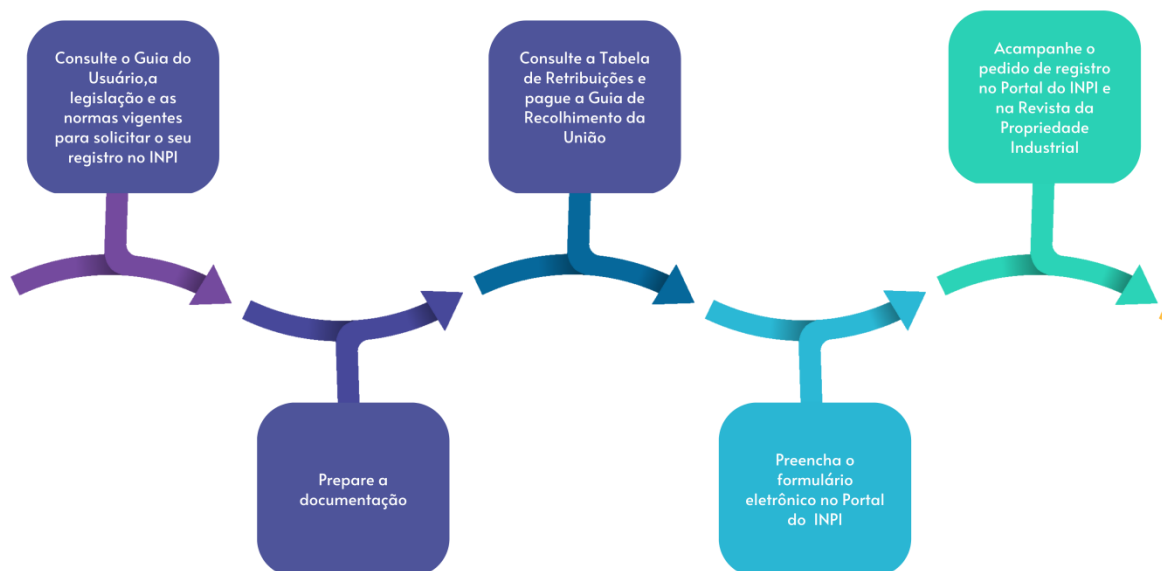
Art. 178. Considera-se denominação de origem o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território,

que designe produto ou serviço **cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos.**

Grifo nosso

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) é o órgão responsável pela concessão do registro. O pedido pode ser requerido por uma entidade associativa ou até mesmo um único produtor, prestador do serviço ou requerente estrangeiro de uma IG já reconhecida no exterior, conforme dispõe o art. 14 da Portaria INPI nº 4/22 (INPI, 2022). Na FIGURA 5 pode ser visualizado o fluxo simplificado para solicitação do registro de uma Indicação Geográfica.

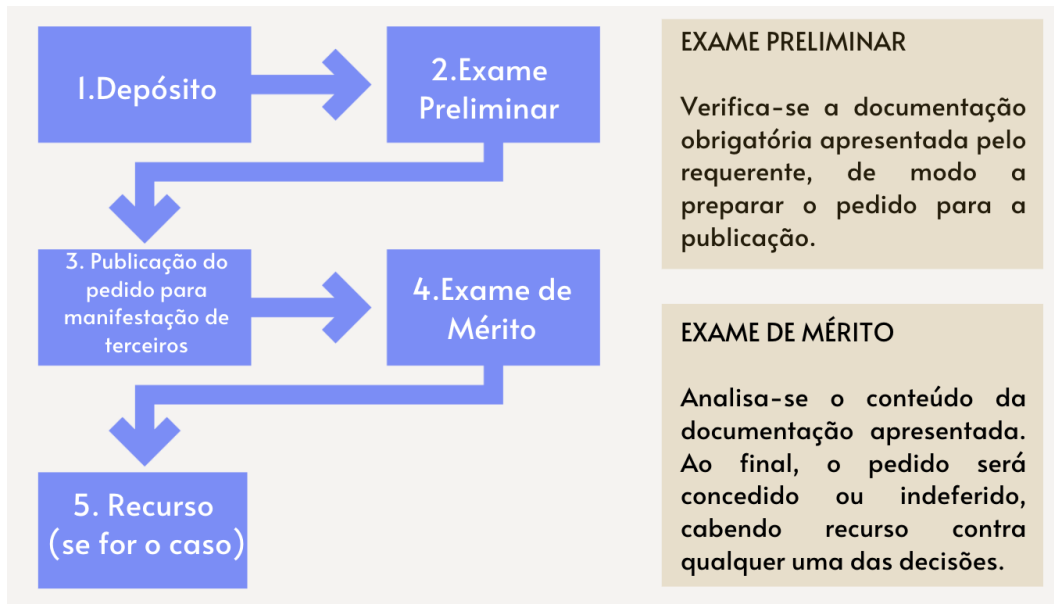
FIGURA 5. Resumo dos procedimentos para realizar o pedido de registro da Indicação Geográfica.



Fonte: elaborado pelo autor (2022).

Após o depósito, o fluxo de um pedido de registro de IG possui 4 etapas principais, com destaque para o exame preliminar e o exame de mérito (FIGURA 5).

FIGURA 6. Etapas do exame da indicação geográfica.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O cumprimento das disposições do caderno de especificações técnicas é um dos requisitos para o uso da IG pelos produtores e prestadores de serviço (FIGURA 7).

FIGURA 7. Caderno de Especificações Técnicas da IG Matas de Rondônia.



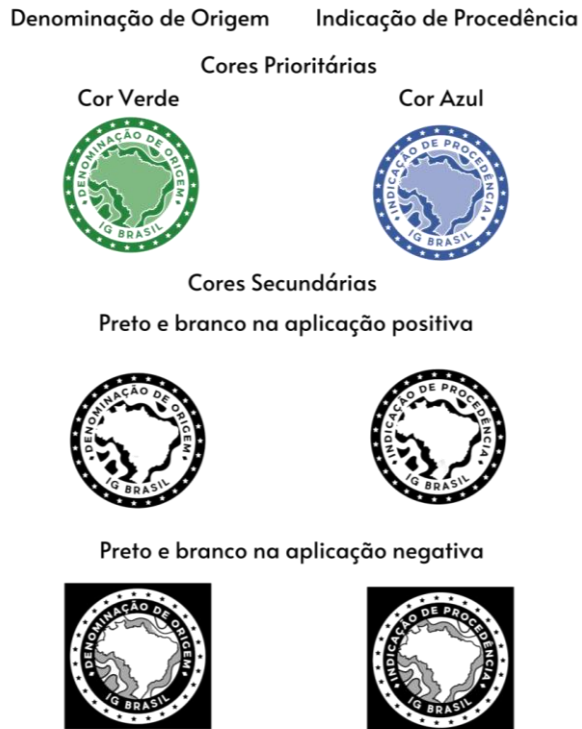
Fonte: INPI (2022).

Por ser o documento norteador da IG, é fundamental que ele reflita a realidade e as características da IG a ser protegida. Os requisitos mínimos que devem constar no caderno de especificações técnicas são:

- a) Nome geográfico;
- b) Descrição do produto ou serviço objeto da IG;
- c) Delimitação da área geográfica;
- d) Descrição do processo de extração, produção ou fabricação do produto ou de prestação do serviço, para pedidos de registro de IP;
- e) Descrição das qualidades ou características do produto ou serviço que se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluindo os fatores naturais e humanos, e seu processo de obtenção ou prestação, para pedidos de registro de DO;
- f) Descrição do mecanismo de controle sobre os produtores ou prestadores de serviços que tenham o direito ao uso da IG, bem como sobre o produto ou serviço;
- g) Condições e proibições de uso da IG; e
- h) Eventuais sanções aplicáveis.

Após o reconhecimento do registro da IG, o uso do selo da indicação geográfica será restrito aos produtores estabelecidos no território da IG, que cumpram as obrigações de produção ou prestação do serviço de acordo com as especificações do caderno técnico. A Portaria INPI nº 46/2021 instituiu os selos brasileiros de Indicações Geográficas para cada uma das espécies de IG (FIGURA 8).

FIGURA 8. Selos brasileiros de Indicações Geográficas.



Fonte: INPI (2021)

A utilização dos selos não é obrigatória, sendo restrito aos produtores e prestadores de serviços que possuam o direito de explorar o uso da IG reconhecida pelo INPI. Para utilizar o selo não é necessário pagar, e o mesmo deverá ser utilizado em conjunto com o signo distintivo da IG.,

5. METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos da pesquisa, foi realizado o levantamento de dados e análise documental da evolução da produção do café em Rondônia, passando um resumo do contexto histórico, a evolução dos esforços institucionais, dados da cafeicultura e sua trajetória para o reconhecimento da indicação geográfica Matas de Rondônia.

A abordagem adotada foi quantitativa utilizando-se de dados econômicos do estado e dos municípios abrangidos pela IG Matas de Rondônia e outras informações que possibilitaram observar as particularidades da IG e possíveis impactos.

Quanto aos procedimentos, a coleta de dados possibilitou a junção de normativos aplicados às IGs, bem como, demais documentos e relatórios da IG Matas de Rondônia. Foram levantados os dados de produção, preços médios anuais, produto interno bruto, renda per capita e índice de desenvolvimento humano por municípios, agrupados para a região da IG e comparados com os dados do estado de Rondônia.

As fontes utilizadas envolveram a base de dados do INPI com a parte de legislação e orientação para o registro de IGs, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), relatórios dos órgãos que auxiliaram o estado de Rondônia no registro da IG Matas de Rondônia.

Para analisar a evolução da produção agrícola no estado que possibilite a interpretação dos impactos socioeconômicos da IG no território para a agricultura familiar foi utilizado o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) publicado periodicamente pelo IBGE e informações da Embrapa a respeito do contexto histórico do café em Rondônia e sua trajetória para o reconhecimento da IG.

Por fim, no sentido de ter uma ferramenta com linguagem simplificada e contribuir com o trabalho dos técnicos que atuam no segmento, foi elaborado um guia básico em linguagem e formato simplificado com base no manual técnico do INPI para orientação dos procedimentos do processo de registro de IGs.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

6.1 A importância da agricultura familiar na cafeicultura de Rondônia

No estado de Rondônia, desde a década de 1970, a agricultura familiar exerceu uma importante contribuição na história econômica e agrícola do estado, não sendo diferente no resto do país, sendo a principal responsável pela produção de alimentos disponibilizados para o consumo da população brasileira (MAPA, 2019).

O Governo Federal através do artigo 3º da Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006 estabelece as diretrizes para a formulação da política nacional para a agricultura familiar e para os empreendimentos rurais, apresentando os requisitos para o enquadramento a esta categoria (BRASIL, 2006):

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - Tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;

IV - Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

A partir deste enquadramento, o Censo Agropecuário de 2017 aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do país foram classificados como agricultura familiar (IBGE, 2017) e em Rondônia 85% das propriedades rurais do estado foram classificadas como agricultura familiar, quando consideramos até 240 hectares ou quatro módulos fiscais, e 55% quando consideramos até 50 hectares (BRASIL, 2006).

A TABELA 1 permite observar a significativa proporção de pequenas propriedades no estado de Rondônia. Segundo Ramalho (2019), o modelo de colonização adotado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA favoreceu esta condição.

TABELA 1: Estratificação de áreas agrícolas em Rondônia.

Estratificação de áreas por hectares	Quantidade de propriedades por estratificação de área	Percentual por estratificação de área
Até 50	72.260	54,89%
De 51 a 100	30.871	23,45%
De 100 a 200	16.311	12,39%
De 200 a 300	4.818	3,66%
De 301 a 500	3.159	2,40%
De 501 a 1000	2.251	1,71%
Acima de 1000	1.975	1,50%
Totais	131.645	100,00%

Fonte: Estratificação fundiária, Brasil, 1979. Quantidade de propriedades, IDARON, 2017.

Ainda segundo o Censo Agropecuária de 2017, no estado de Rondônia, 91% dos agricultores familiares comercializavam a sua produção e os demais a utilizavam para consumo próprio. Isso demonstra que o comércio dos produtos agropecuários exerce papel de geração de renda para família rural (IBGE, 2017).

A agricultura familiar atua com diversos tipos de cultivos e criações em Rondônia. O café é um dos segmentos em que exerce protagonismo significativo desempenhando papel importante no desenvolvimento socioeconômico no estado, contribuindo para geração de emprego, renda e fixação de pessoas no campo. Um exemplo disso, é quando observamos sua expressiva participação na comercialização do produto que chega a alcançar 90% de todo o café em grãos comercializado em Rondônia (NETO *et al.*, 2020), conforme pode ser visualizado na TABELA 2.

TABELA 2: Participação da agricultura familiar no volume de venda do café em grãos de Rondônia em relação à produção total.

Produto vendidos (toneladas)	Produção Total vendida	Produção Familiar vendida	Participação da agricultura familiar
Café em grãos	35.471	32.071	90%

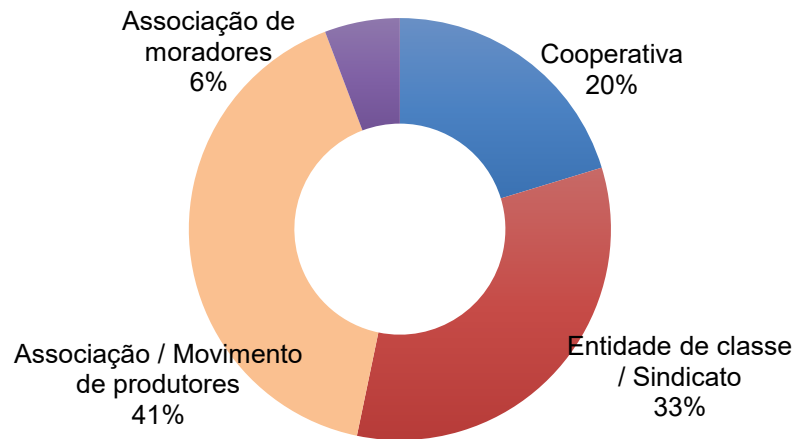
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Elaborado pelo autor (2022), adaptado de artigo de Neto et al (2020).

Através da agricultura familiar, foi possível alcançar resultados como uma melhoria na qualidade do café, uso de técnicas de manejo sustentável e a preservação do meio ambiente. Segundo Zacharias (2019), a cafeicultura de base familiar está se tornando, a cada dia, mais tecnológica e sustentável, sem perder as características sociais, peculiar à agricultura na Amazônia.

Um aspecto importante apontado pelo Censo Agropecuário 2017 é o de que 35% dos agricultores familiares que destinam sua produção para a comercialização, estão associados em alguma entidade de classe, requisito importante para o registro das indicações geográficas (FIGURA 9).

FIGURA 9. Participação por tipo de entidade associativa do agricultor familiar.



Fonte: Censo Agropecuário/IBGE/2017.
Elaborado pelo autor (2023).

Esse aspecto associativo na agricultura familiar contribui para sua organização social e produtiva, bem como, para melhores condições de atuar no mercado, seja na compra de insumos ou venda de seu produto, condições estas que podem ser ampliadas com o estabelecimento da IG Matas de Rondônia.

6.2. O contexto da cafeicultura no estado de Rondônia

Na cafeicultura de Rondônia, a produção do café arábica era mais expressiva, tendo seu início na década de 1960. No entanto, os produtores rurais que trabalhavam com o café na década de 1970, tiveram importantes desafios a superar, tais como as doenças tropicais, a dificuldade de acesso ao crédito rural, ausência de fomento, escassa assistência técnica e infraestrutura debilitada (RAMALHO & ROCHA, 2018).

A partir da década de 1980, o café canéfora (conilon e robusta) começa a ganhar espaço. A parceria científica entre a Embrapa e o Instituto Agronômico de Campinas (IAC) possibilitou a produção de um café com melhor produtividade, superando a média estadual daquela época (VENEZIANO, 1993).

Na década de 1990, os programas governamentais no estado de Rondônia realizaram a distribuição de sementes do café conilon e robusta oriundas das

melhores lavouras do estado. As sementes foram selecionadas pela Embrapa na região de Cacoal e Rolim de Moura, que atualmente, são cidades importantes da região da IG Matas de Rondônia (RAMALHO e ROCHA, 2018).

Um aspecto que importante são os resultados que a produção de café alcançou diante da redução da área destinada ao plantio do café, tais como o aumento da produtividade permitindo ganhos de produção em menor área, redução da ocupação espacial da lavoura, contribuindo na preservação de florestas.

Segundo Neto et al (2020), a partir de 2014, a produtividade do café aumentou em 250%. Isso foi possível devido ao uso de tecnologias e melhoramento genético, tornando a lavoura do café mais resistente, mais produtiva e com melhor qualidade. Esta condição contribuiu de forma significativa para a participação de Rondônia no mercado nacional como centro produtor de café robusta, ocupando posições de destaque, tais como: i) maior produtor da região Norte; ii) segundo maior produtor de canéfora do Brasil; e iii) quinto maior produtor de café do Brasil, considerando as demais variedades.

Foi possível confirmar a condição de melhoria contínua dos dados de café, tais como a redução da área destinada ao plantio, sua produção e rendimento no período de 2018 a 2022 (TABELA 3). Neste caso, a área plantada apresentou uma redução média de 6% ao ano, com redução total de 23% no período de 2018 a 2022. Com relação à produção, houve o aumento médio anual de 10% e aumento total de 45% no mesmo período considerado.

TABELA 3: Dados de produção do café canéfora em Rondônia de 2018 a 2022.

Variável	Unidade de medida	2018	2019	2020	2021	2022
Área plantada	Hectares	75.108	63.978	72.189	66.169	57.475
Área colhida	Hectares	65.909	63.978	63.751	66.169	57.445
Produção	Toneladas	139.153	145.041	144.439	171.348	201.574
Rendimento	(kg/hectare)	2.111	2.267	2.266	2.590	3.509

Fonte: IBGE/LSPA, 2023.

Atualmente o parque cafeeiro de Rondônia possui variedades resultantes do cruzamento do café conilon com o café robusta gerando resultados positivos tanto no aspecto agrônômico, qualidade da bebida, bem como, na aceitação de mercado,

devido sua qualidade e sabor característico, o que contribuiu para justificar o reconhecimento da indicação geográfica Matas de Rondônia com o produto café em grãos Robusta Amazônico (ROCHA *et. al.*, 2019).

Para o registro da IG Matas de Rondônia, 15 municípios foram selecionados devido à sua importância para a cafeicultura no estado, considerando todos os aspectos necessários para justificar o estabelecimento de uma IG para o café rondoniense, com o intuito de “*fortalecer a cadeia produtiva e transformar Rondônia em referência mundial na produção de Robustas Finos Amazônicos*” (ROCHA *et al.*, 2019).

A partir de 2016, devido a questões técnicas e edafoclimáticas, os cafés produzidos foram denominados usualmente de robustas amazônicos, posteriormente reforçado por outras instituições e pela imprensa, que também tem sido utilizado a denominação *Terroir* Amazônico ou café da Amazônia (ZACHARAIIS *et al.*, 2019).

6.3 A evolução dos registros de IG no INPI

As indicações geográficas no Brasil são concedidas pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) à luz da Lei Federal nº 9.279 de 14 de maio de 1996 onde no Título IV - Das Indicações Geográficas, o assunto é abordado dos artigos 176 ao parágrafo único do artigo 182, que afirma "O INPI estabelecerá as condições de registro das indicações geográficas.

No artigo 176 a LPI estabelece que a indicação geográfica só pode ser indicação de procedência ou denominação de origem, cujos conceitos legais são trabalhados nos artigos 177 e 178. Esse entendimento é importante para auxiliar quando da identificação do potencial de localidades ou territórios para trabalhar novos projetos de indicações geográficas em Rondônia.

Atualmente, o INPI possui em sua base 109 indicações geográficas registradas, sendo 100 nacionais e 9 estrangeiras. As Indicações de Procedência representam 76% das IGs nacionais, ficando as Denominações de Origem com 24% (TABELA 4).

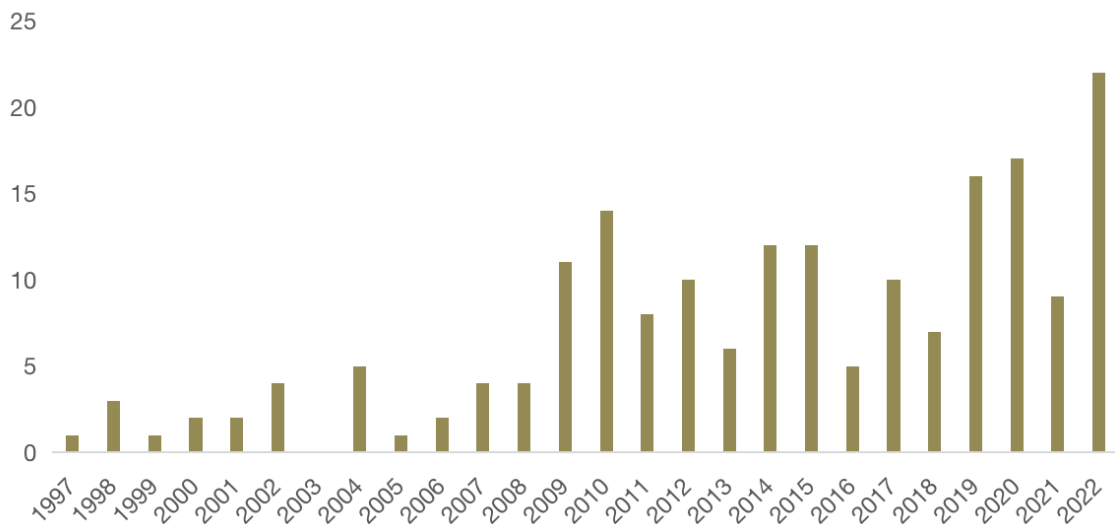
TABELA 4: Indicações geográficas reconhecidas pelo INPI.

Origem	Indicação Geográfica (IG)		Total
	Indicação de Procedência (IP)	Denominação de Origem (DO)	
Nacional	76	24	100
Estrangeira	0	09	09
Total	76	33	109

Fonte: INPI (2023).

Importante ressaltar que já foram registrados no INPI 189 pedidos de registros de indicações geográficas no período de 1997-2022 (FIGURA 10). Desses pedidos foram reconhecidos 109, representando cerca de 57% do total de depósitos. Comparativamente, há cerca de 10 mil Indicações Geográficas em todo o mundo, sendo que 90% delas estão em países desenvolvidos formando um mercado de US\$ 50 bilhões (CNI, 2020).

FIGURA 10. Evolução dos pedidos de indicação geográfica considerando os anos de 1997 a 2022.




Fonte: elaborado pelo autor (2023).


Ao analisar a base de dados das indicações geográficas registradas no INPI, foi possível observar que já foram concedidos 13 pedidos de IGs que possuem como produto o café (TABELA 5), este fato possibilita o intercâmbio de experiências para acelerar o processo de estabelecimento da IG e a qualidade da governando para sua gestão e regulação.


TABELA 5: Indicações geográficas registradas no INPI no segmento do café.


Produto	Espécie	Nome geográfico/ Gentílico	Requerente	Número e Data do Registro	UF	Representação
Café	Indicação de Procedência	Região do Cerrado Mineiro	Cons. das Ass. dos Cafeicultores do Cerrado – CACCER	n° IG990001 14/04/2005	Minas Gerais	
Café verde em grão e café industrializado torrado em grão ou moído	Denominação de Origem	Mantiqueira de Minas	Associação dos Produtores de Café da Mantiqueira	n° IG200704 31/05/2011 como Indicação de Procedência (Região da Serra da Mantiqueira de Minas Gerais), alterado em 09/06/2020 para Denominação de Origem	Minas Gerais	
café verde em grão e industrializado torrado em grão e ou moído	Indicação de Procedência	Norte Pioneiro do Paraná	Associação Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná	n° IG200903 25/09/2012	Paraná	
Café	Indicação de Procedência	Alta Mogiana	Associação dos Produtores de Cafés Especiais da Alta Mogiana	n° IG200703 17/09/2013	São Paulo	
Café verde em grão e café industrializado torrado em grão ou moído	Denominação de Origem	Região do Cerrado Mineiro	Federação dos Cafeicultores do Cerrado	n° IG201011 31/12/2013, alterado em 15/03/2022	Minas Gerais	

Café Verde e Café Torrado e Moído	Indicação de Procedência	Região de Pinhal	Conselho do Café da Mogiana de Pinhal - COCAMPI	n° BR402014000001-8 19/07/2016	São Paulo	
Café verde em grãos, da espécie Coffea arábica	Indicação de Procedência	Oeste da Bahia	Associação dos Cafeicultores do Oeste da Bahia	n° BR402014000005-0 14/05/2019	Bahia	
Café em grão verde, café industrializado na condição de torrado em grão e moído	Indicação de Procedência	Campo das Vertentes	Associação dos Cafeicultores do Campo das Vertentes	n° BR402019000013-5 24/11/2020	Minas Gerais	
Café em grãos crus, beneficiados, torrados e torrados e moídos	Indicação de Procedência	Matas de Minas	Conselho das Entidades do Café das Matas de Minas	n° BR402018000002-7 15/12/2020	Minas Gerais	Matas de Minas
Café da espécie Coffea arábica: em grãos verde (café cru), industrializado na condição de torrado e/ou torrado e moído Denominação de Origem	Denominação de Origem	Caparaó	Associação de Produtores de Cafés Especiais do Caparaó	n° BR412019000005-0 02/02/2021	Espírito Santo / Minas Gerais	

Café	Denominação de Origem	Montanhas do Espírito Santo	Associação de Produtores de Cafés Especiais das Montanhas do Espírito Santo	n° BR412019000017-4	Espírito Santo	04/05/2021	
------	-----------------------	-----------------------------	---	------------------------	----------------	------------	---

Café conilon	Indicação de Procedência	Espírito Santo	Federação dos Cafés do Estado do Espírito Santo	n° BR402020000002-7	Espírito Santo	11/05/2021	
--------------	--------------------------	----------------	---	------------------------	----------------	------------	---

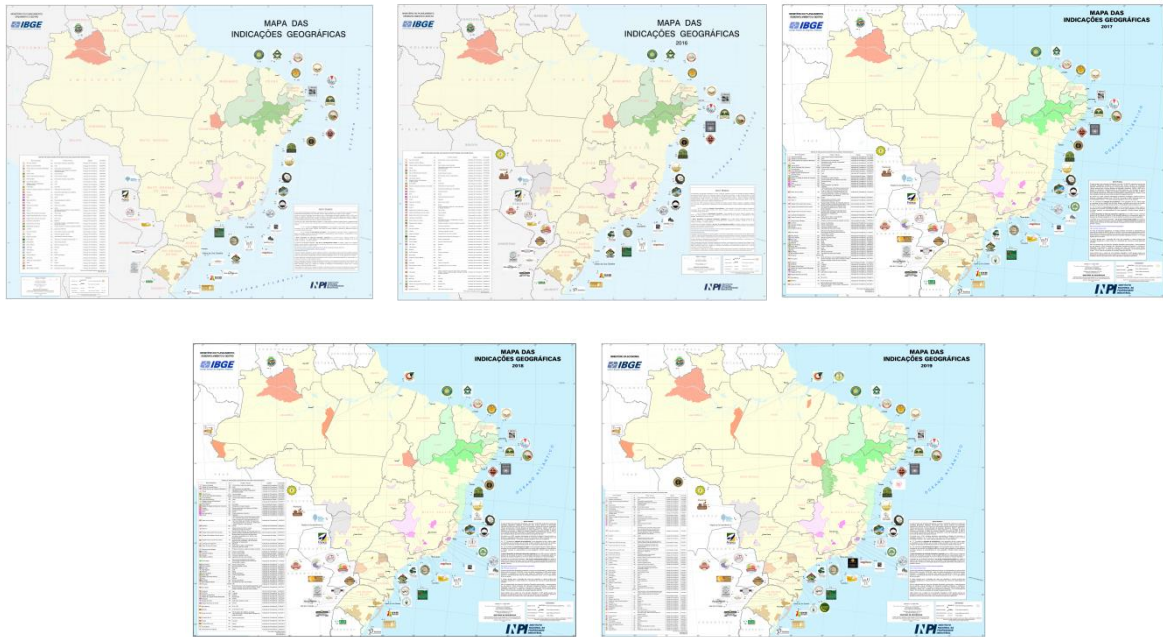
Café em grão robustas amazônicos	Denominação de Origem	Matas de Rondônia	Cafeicultores Associados da Região Matas de Rondônia	n° BR412020000004-0	Rondônia	01/06/2021	
----------------------------------	-----------------------	-------------------	--	------------------------	----------	------------	--

Café da espécie <i>Coffea arabica</i> em grãos verdes (café cru), em grãos torrados e em grãos torrados e moídos	Indicação de Procedência	Região de Garça	Conselho do Café da Região de Garça	n° BR402020000017-5	São Paulo	22/11/2022	
--	--------------------------	-----------------	-------------------------------------	------------------------	-----------	------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

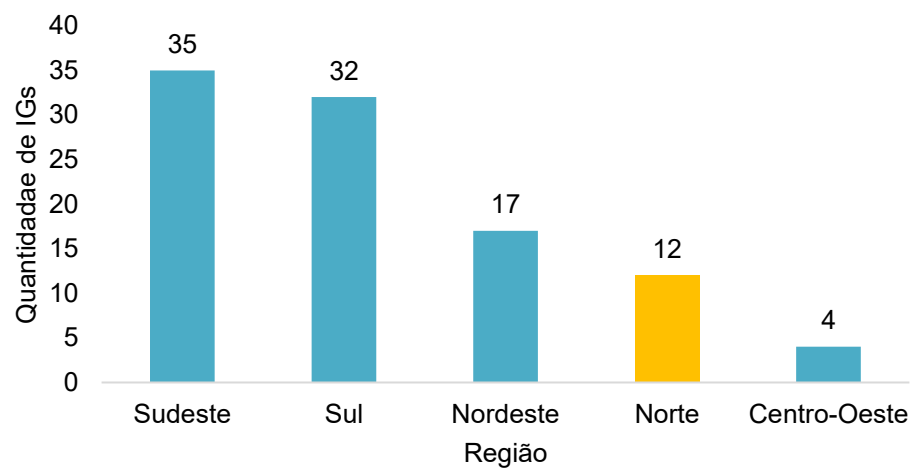
O registro das indicações geográficas no Brasil tem evoluído de forma gradativa, porém lento (FIGURA 11). No intervalo observado de 2015 a 2019, foi possível identificar uma concentração das IGS nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste e aos poucos, o surgimento de indicações geográficas nas regiões Centro-oeste e Norte (FIGURA 11 e FIGURA 12).

FIGURA 11. Evolução das indicações geográficas considerando os anos de 2015 a 2019.



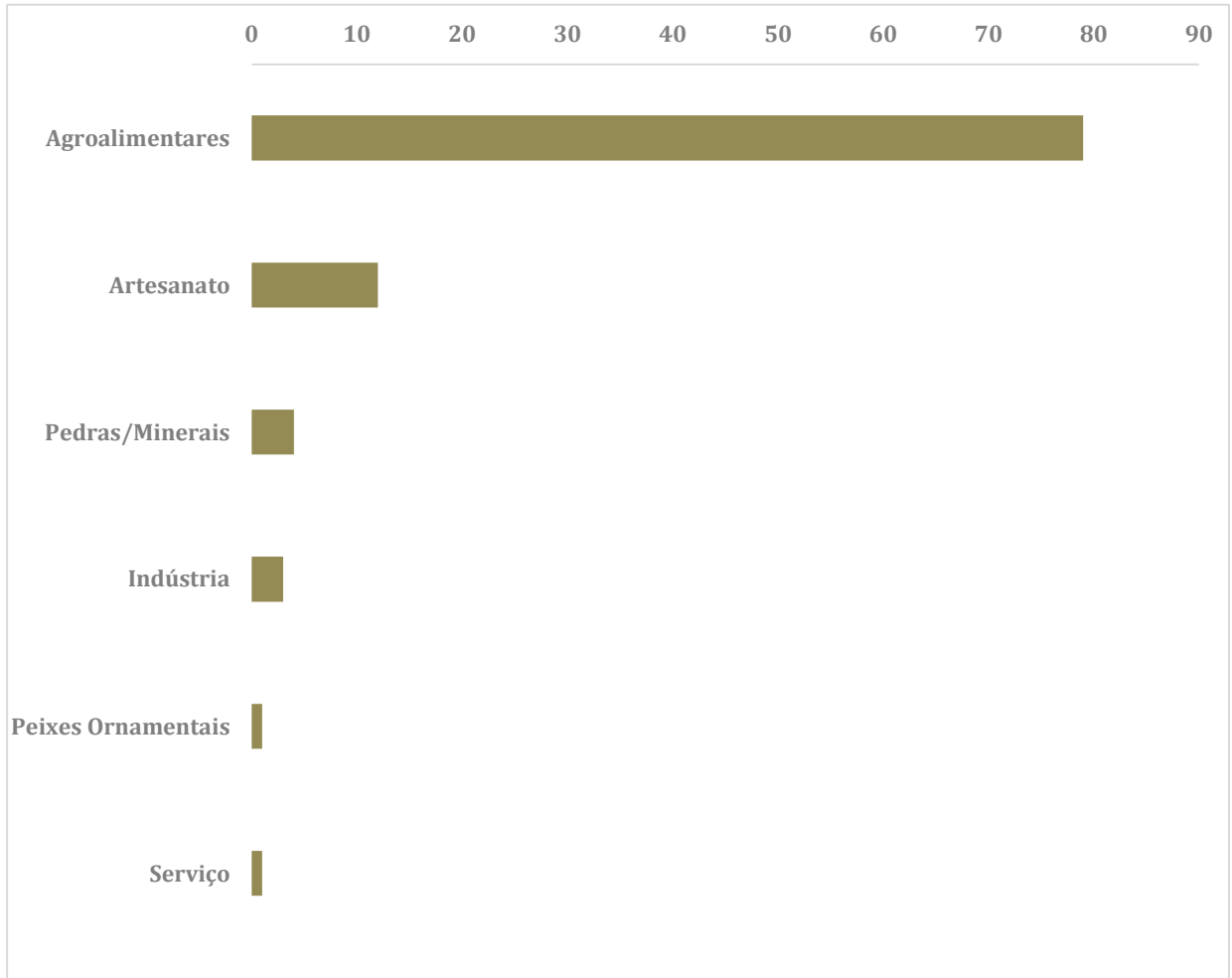
Fonte: INPI (2019).

FIGURA 12. Número de indicações geográficas registradas pelo INPI por Região do Brasil.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Um outro aspecto relevante é que a maior parte das indicações geográficas são de produtos agroalimentares como demonstrado na FIGURA 13.

FIGURA 13. Número de indicações geográficas registradas pelo INPI por setor.

Fonte: Adaptado pelo autor (2022)

Diante deste contexto, em que os produtos agroalimentares representam 73% das indicações geográficas concedidas no Brasil, apresenta-se uma tendência favorável a esse tipo de segmento, considerando a expressiva produção e exportação de produtos agroalimentares.

6.4 O contexto da IG Matas de Rondônia.

A Cafeicultores Associados da Região Matas de Rondônia - CAFERON foi concebida em 2018, por meio de um conjunto de ações realizadas em parceria entre a Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Associação Brasileira de Indústrias de Café (ABIC) e o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil que contaram com atuação de protagonismo da Embrapa, Emater Rondônia, Secretaria

de Estado da Agricultura de Rondônia (SEAGRI) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Com o registro junto ao INPI e seu reconhecimento, a CAFERON conseguiu a primeira denominação de origem de café conilon no mundo. A IG matas de Rondônia envolve 15 municípios (QUADRO 2 e FIGURA 14), sendo a CAFERON a entidade reguladora do selo dentro do território de sua abrangência (INPI, 2022).

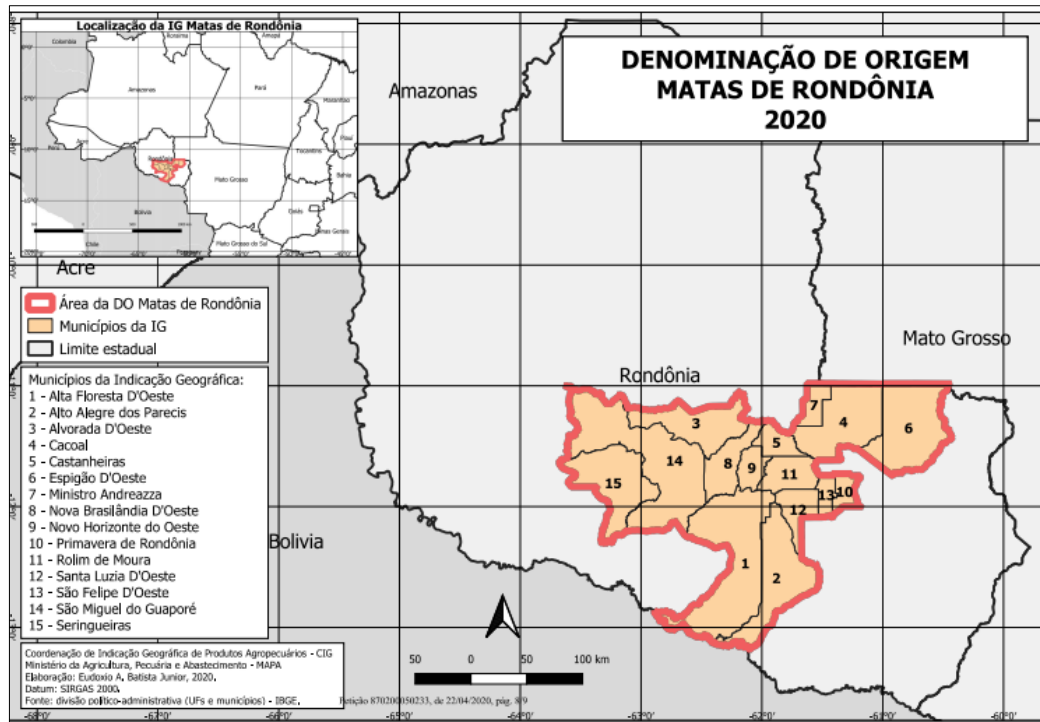
QUADRO 2. Informações técnicas da indicação geográfica Matas de Rondônia

Indicação geográfica Matas de Rondônia	
Denominação	Denominação de Origem (DO)
Produto	Café em grão “Robustas Amazônicos”
Registro	BR412020000004-0
Data do depósito	23/03/2020
Data do registro	01/06/2021 – RPI 2630
Requerente	Cafeicultores Associados da Região Matas de Rondônia - Caferon
Municípios	Alta Floresta do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Alvorada do Oeste, Cacoal, Castanheiras, Espigão do Oeste, Ministro Andreazza, Nova Brasilândia do Oeste, Novo Horizonte do Oeste, Primavera de Rondônia, Rolim de Moura, Santa Luzia do Oeste, São Felipe do Oeste, São Miguel do Guaporé e Seringueiras.

Fonte: INPI (2021).

O território delimitado para a IG Matas de Rondônia, está representado na FIGURA 14, localizando-se em região já tradicional na produção do café, fazendo divisa com o estado do Mato Grosso e fronteira com a Bolívia.

FIGURA 14. Mapa da Denominação de Origem Matas de Rondônia.



Fonte: CAFERON (2021).

A região do Estado sob influência da IG Matas de Rondônia é conhecida tradicionalmente como Região da Zona da Mata, servindo de inspiração para o nome da IG (FIGURA 14).

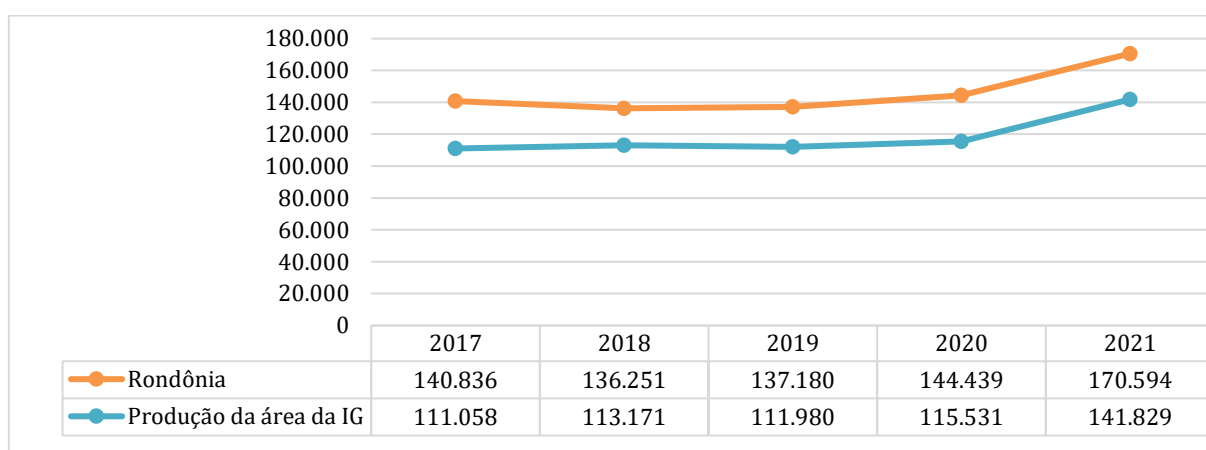
FIGURA 15. Representação gráfica da denominação de origem Matas de Rondônia.



Fonte: CAFERON (2021).

A produção do café envolvendo os municípios da IG é bastante significativa quando comparada com a produção do estado de Rondônia. Na série histórica de 2017 a 2021, a proporção média do total da IG sobre o total do estado foi de 82%. Enquanto a produção total do estado aumentou 21% em 5 anos, a produção total dos municípios da IG aumentou 27% no mesmo período (FIGURA 16).

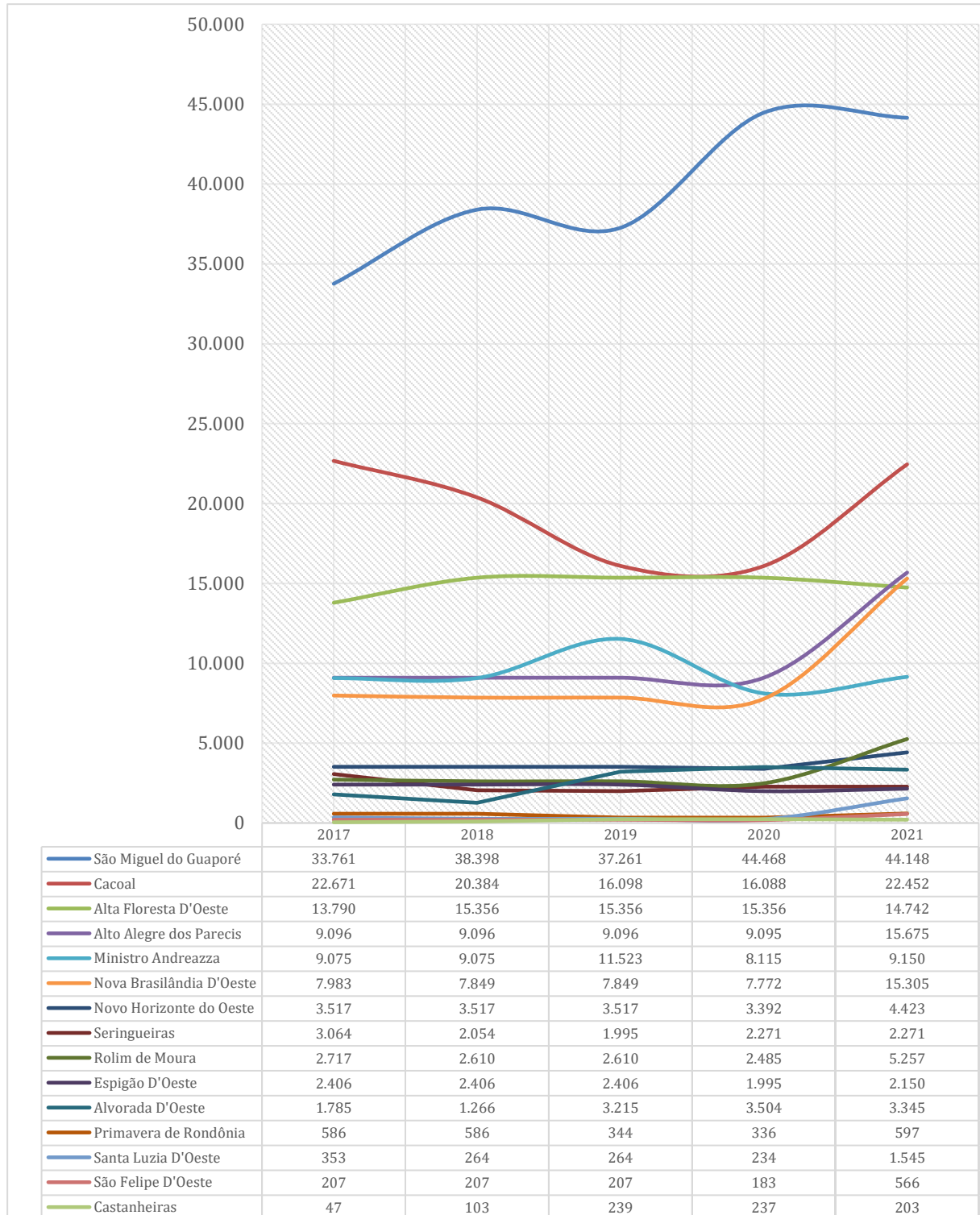
FIGURA 16. Evolução na produção de café canéfora em Rondônia e municípios da IG Matas de Rondônia no período de 2017 a 2021.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Como supracitado, a IG Matas de Rondônia é composta por 15 municípios, sendo o município de São Miguel do Guaporé com a maior produção e o município de Castanheiras com a menor produção. A relevante participação no mercado e consolidação como região produtora do café canéfora em quantidade e qualidade, conduziu o estado de Rondônia a estar entre os melhores cafés do Brasil, na categoria canéfora (Café Point, 2022). Os produtores de Novo Horizonte do Oeste, Cacoal, Cujubim e Rolim de Moura ocuparam as sete primeiras posições na qualidade do café Robustas Amazônicos entre 500 amostras inscritas (Café Point, 2022).

FIGURA 17. Evolução na produção de café canéfora em cada um dos municípios da IG Matas de Rondônia no período de 2017 a 2021.

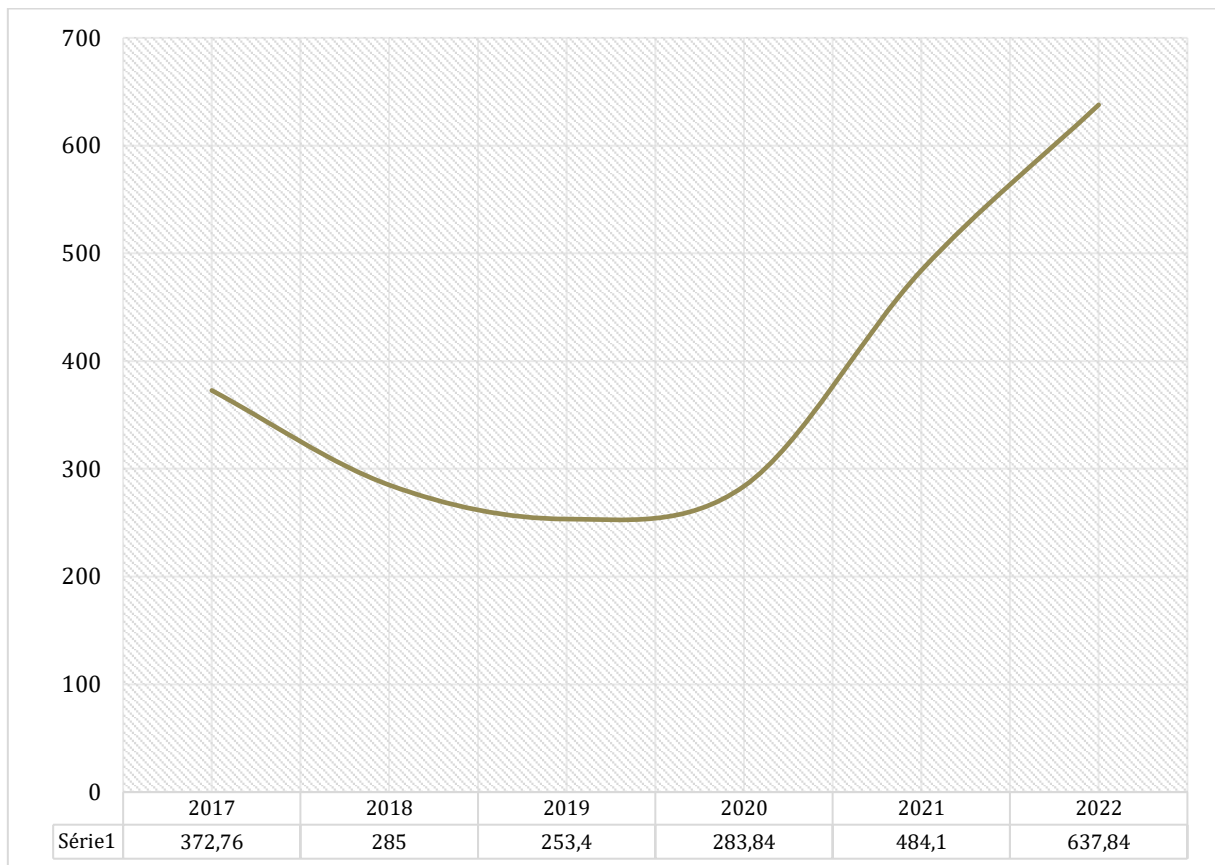


Fonte: elaborado pelo autor (2023).

A agricultura familiar negociou 90% de todo o café comercializado no estado, isso mostra a predominância deste perfil de produtor, no entanto, o preço do produto também é importante para que a efetivação do produto no mercado de fato consiga produzir os efeitos positivos economicamente.

Na FIGURA 17, foi possível observar que a evolução do preço da saca de 60 kg do café em grãos no período de 2018 a 2022 foi de mais de 124% em 5 anos, com média anual de 24%, no entanto, o preço pode aumentar mais ainda conforme a qualidade e os aspectos locais do produto, como por exemplo o café de Ariquemes que foi negociado a R\$795,60 a saca de 60 kg e R\$750 o maior preço dentro da região da IG Matas de Rondônia de acordo com a Pesquisa Semanal de Preços da Emater-RO (EMATER, 2023).

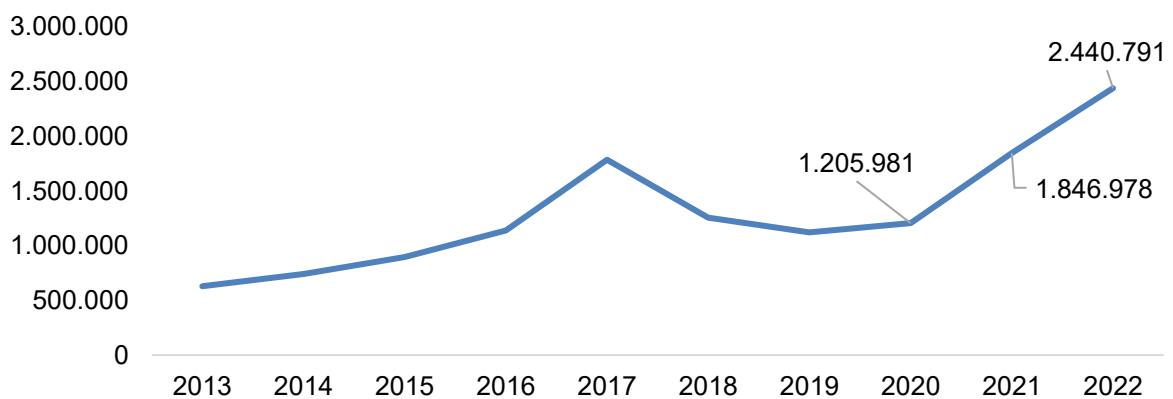
FIGURA 18. Preço médio anual da saca de 60kg do café robusta de 2017 a 2021.



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Um outro dado importante para a avaliada da pesquisa é o Valor Bruto da Produto que é divulgado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com o objetivo de aferir o ganho que o produtor teve com a venda direta de sua produção, ou seja, a renda a partir do preço pago ao produtor. Na FIGURA 18, foi possível observar a evolução deste indicador para o café, com tendência de aumento ao longo do período em análise, isso mostra que além do aumento da produção, o preço também pode exercer importante papel quando este é melhorado por algum motivo, como a qualidade por exemplo.

FIGURA 19. Valor bruto da produção do café em Rondônia de 2013 a 2022.



Fonte: MAPA (2022).

Quando relacionamos dados da macroeconomia de Rondônia com a área da IG Matas de Rondônia, é possível observar que a população de seu território representa cerca de 17% do total do estado, em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), a relação é idêntica, 17% do PIB estadual e com renda per capita 4% menor que a do estado.

Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), utilizado para representar o IDH dos municípios IG e este ficou 6% menor que o indicador estadual, tendo apenas 2 municípios com indicador igual ou superior ao do estado, que foram os municípios de Cacoal com 0,718 e Rolim de Moura com 0,700.

Diante deste cenário observa-se que o indicador mais ligado a produção está mais bem posicionado, no caso o PIB, porém, o indicador mais ligado às condições de vida precisa melhorar, tornando-se um desafio para os municípios da região, conforme observa-se na TABELA 6.

TABELA 6. População, Produto Interno Bruto, Renda per capita e Índice de Desenvolvimento Humano do estado de Rondônia e dos municípios da área da IG.

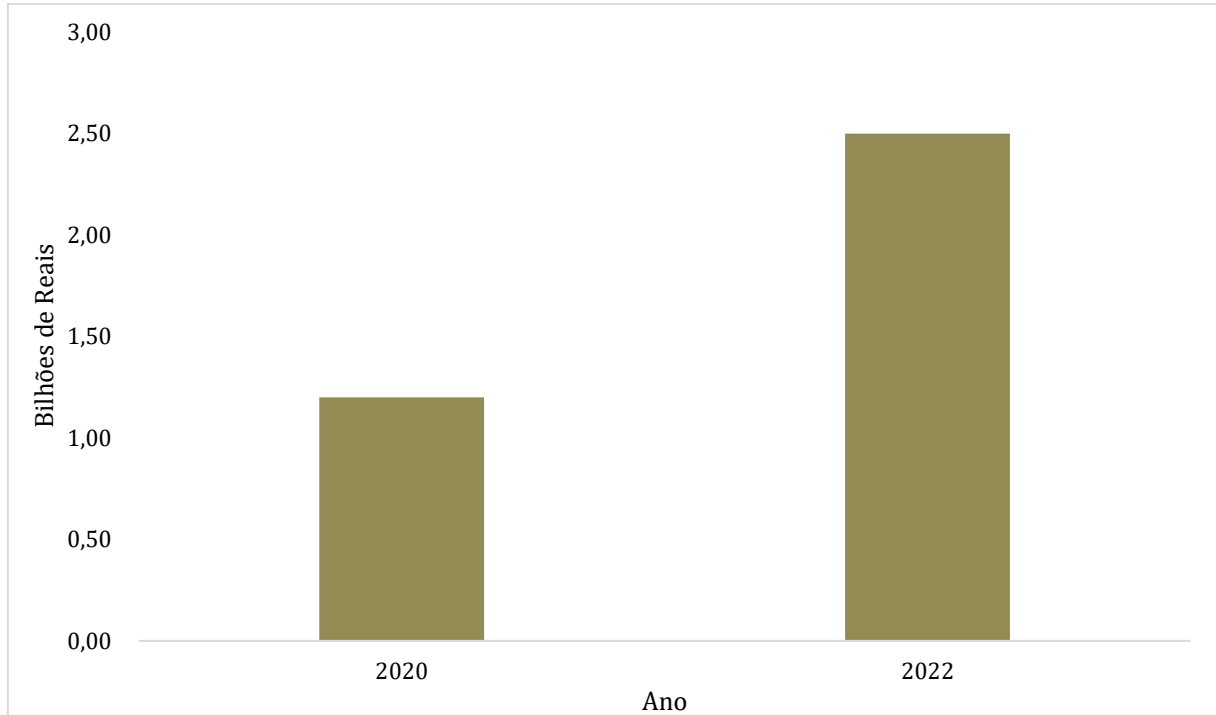
Rondônia e municípios da IG Matas de Rondônia	População Estimada	PIB (R\$1.000,00)	Renda per capita (R\$)	IDH
Rondônia	1.815.278	48.099.639,00	26.497,12	0,690
IG Matas de Rondônia	314.371	8.093.039,11	25.743,59	0,652
Alta Floresta D'Oeste	22.516	564.953,01	25.091,18	0,641
Alto Alegre dos Parecis	13.268	324.862,60	24.484,67	0,592
Alvorada D'Oeste	13.807	283.396,13	20.525,54	0,643
Cacoal	86.416	2.534.692,76	29.331,29	0,718
Castanheiras	2.923	78.692,42	26.921,80	0,658
Espigão D'Oeste	33.009	672.730,02	20.380,20	0,672
Ministro Andreazza	9.461	222.616,19	23.529,88	0,638
Nova Brasilândia D'Oeste	20.504	403.665,12	19.687,14	0,643
Novo Horizonte do Oeste	8.125	180.566,51	22.223,57	0,634
Primavera de Rondônia	2.697	186.892,96	69.296,61	0,665
Rolim de Moura	55.748	1.406.484,69	25.229,33	0,700
Santa Luzia D'Oeste	5.942	149.877,32	25.223,38	0,670
São Felipe D'Oeste	4.962	100.196,72	20.192,81	0,649
São Miguel do Guaporé	23.147	732.911,10	31.663,33	0,646
Seringueiras	11.846	250.501,56	21.146,51	0,598

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

O Valor Bruto da Produção (VBP) per capita do café em Rondônia foi de R\$ 2,5 bilhões em 2022 (MAPA, 2022). Ao relacionar com o número de produtores na IG Matas de Rondônia (aproximadamente 17 mil), o VBP per capita fica em torno de R\$ 147 mil/ano, demonstrando que este indicador pode ser relevante para avaliar a capacidade econômica do meio rural.

Outra análise que pode ser feita é a evolução comparativa no VBP do café de canéfora de Rondônia de 2020 a 2022, período antes e depois do reconhecimento da IG Matas de Rondônia. Em 2020 o VBP foi de R\$1,2 bilhões e em 2022 foi de R\$ 2,5 bilhões, ou seja, aumento de 108% de 2020 a 2022 (FIGURA 18).

FIGURA 20. Valor bruto da produção do café canéfora em Rondônia de comparando os anos de 2020 e 2022.



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Neste caso, o VBP é mais importante para o produtor rural do que o próprio PIB, já que considera o preço recebido por ele na comercialização direta de sua produção e com o reconhecimento da IG Matas de Rondônia houve uma forte mobilização da cadeia produtiva para melhorar a qualidade do produto e alcançar novos mercados, como pode-se observar com o fragmento da matéria da ABDI (2021):

“A IG traz muitas mudanças não só para o cafeicultor, mas toda a cadeia produtiva e comunidade que compõem os municípios. Agora poderemos exportar o nosso café. Já estamos em negociação com 13 países. Além disso, o anúncio do reconhecimento já trouxe visibilidade para nossa região e já estamos trabalhando em formas de ampliar o turismo”.

Juan Travain.

Isso mostra que é um reconhecimento que possibilita a melhoria em relação ao mercado, já que pode alcançar mercado mais exigentes e se tornar um atrativo turístico por sua reputação e forma de produção local singular, produzindo resultados coletivos e individuais, locais e no território e em alguma proporção, contribuindo para a economia do estado de forma geral.

6.5 Repercussão da IG Matas de Rondônia

O INPI foi a primeira instituição a anunciar a mais nova denominação de origem para o café no Brasil, a IG Matas de Rondônia:

...conforme a documentação apresentada, o café robustas amazônicos apresenta alto grau de adaptabilidade às condições da região das Matas de Rondônia, resultando em características diferenciadas do produto local quando comparado às demais regiões produtoras.
(INPI, 2021)

Outro registro importante foi feito pela Associação Brasileira de Cafés Especiais, que destacou a notícia como o resultado do conjunto de esforços de várias instituições ligadas ao setor e que a IG Matas de Rondônia se destaca pela realização de grandes projetos de valorização e inserção tecnológica na cultura cafeeira (BSCA, 2021).

O Campus Cacoal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia publicou matéria em seu sítio comemorando o reconhecimento da IG e destacando que é a única denominação de origem do café conilon no mundo, bem como, salientou a importante participação das diversas instituições do agronegócio de Rondônia (IFRO, 2022).

A ABDI também fez seu registro destacando a originalidade e singularidade do café de Rondônia e ressaltando que esse fato traz mudanças para o cafeicultor, para a cadeia produtiva do café e para a comunidade que compõe o território da IG por conta da melhoria do processo produtivo, ganhos de conhecimento e de mercados (ABDI, 2021).

Os portais de notícias do G1 e do Estadão de São Paulo destacaram a notícia pelo fato de Rondônia receber sua primeira indicação geográfica (G1, 2021) e que o café de Rondônia está perto do reconhecimento internacional devido ser a primeira IG sustentável do mundo (Estadão de SP, 2021).

A *Coffea Trips* em 2023 publicou matéria convidando seus leitores a descobrirem os encantos da Amazônia e os cafés especiais robustas amazônicos, apresentando roteiro que valoriza a sustentabilidade, as características locais, a forma

de cultivo e o sabor do café de Rondônia, já conectando a IG Matas de Rondônia com outros mercados, como o do turismo, importante segmento econômico e abrindo novas perspectivas para os cafeicultores e para os municípios do território da IG.

Desta forma, com o advento da IG Matas de Rondônia, o fato foi amplamente divulgado na imprensa local e nacional, como um fato positivo que é resultado de um conjunto de ações, mas que sobremaneira representa uma perspectiva positiva de ganho de mercado, visibilidade, cultivo sustentável e melhoria do processo tecnológico, fato que pode melhorar a renda do produtor rural e ampliar mercados.

6.6 Agregação de valor e alguns casos de sucesso com o café robusta amazônico a partir da IG Matas de Rondônia.

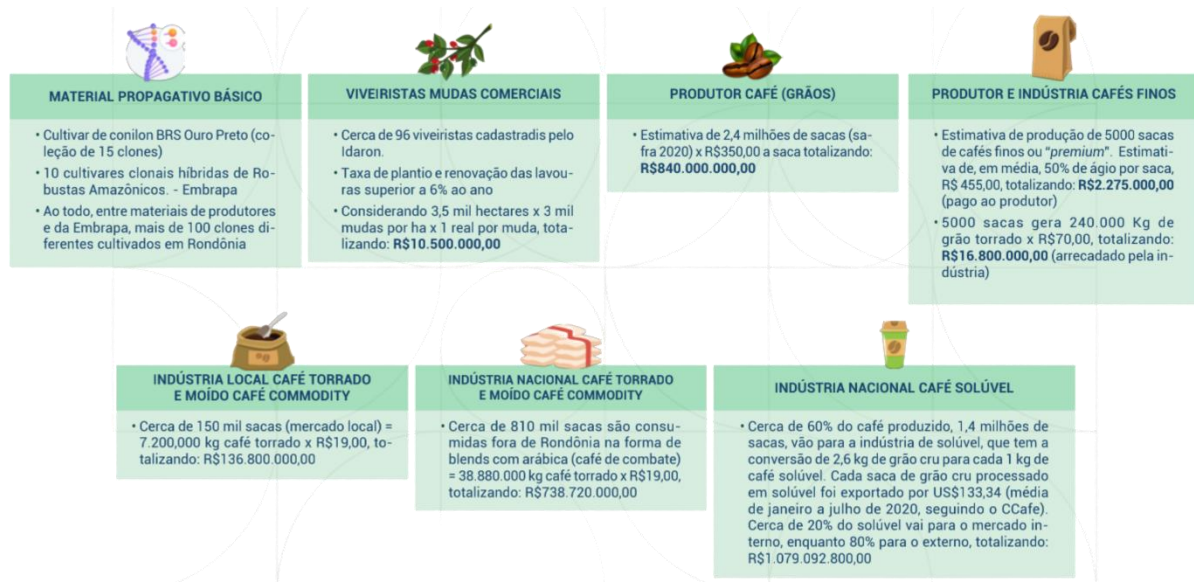
Com o advento da indicação geográfica, do tipo denominação de origem IG Matas de Rondônia, toda a mobilização para seu estabelecimento continua, mas agora para criar fatores de fortalecimento da cadeia produtiva e ganho de mercado. A valorização da origem do alimento e do apelo da sustentabilidade para os cafés amazônicos ampliam sua atratividade perante o mercado (ZACHARIAS et al, 2021).

Os aspectos ligados à produção como os tratos culturais, o uso de tecnologia de base sustentável, a valorização da qualidade sensorial do café também contribui para tornar o produto mais atrativo e diferente dos demais, além do fato de incluir mulheres, jovens e indígenas ganhando importância social, política e econômica (ZACHARIAS et al, 2021)

Um destaque que é importante fazer, é que o Concafé, maior concurso de qualidade de café canéfora do Brasil, que premia não só a qualidade sensorial, mas também a lavoura mais sustentável estimula o processo de melhoria contínua do processo produtivo, fato que beneficia toda o segmento.

Na FIGURA 9 foram apresentadas sete etapas da cadeia de produção e transformação dos cafés robustas amazônicos em Rondônia, do qual envolve desde a pesquisa para o desenvolvimento de materiais melhores, viveiristas, o próprio café como produto, a indústria local e nacional de cafés finos, torrado e moído e por fim, a indústria de café solúvel (ZACHARIAS et al, 2021).

FIGURA 21. Agregação de valor na cadeia de produção do café robustas amazônicos.



Fonte: Zacharias et al (2021).

Zacharias et al (2021) identificaram alguns casos de sucesso que podem servir do cultivo da Robustas Amazônicas: i) Reconhecimento da região Matas de Rondônia como produtora de cafés especiais, por meio da valorização do *terroir* amazônico para cafés finos; ii) Cosméticos à base de Robustas Amazônicas pela empresa Saboaria Rondônia, devido às suas características nutricionais e químicas; iii) Produção de Robustas Amazônicas por indígenas, por meio da parceria público-privada; e iv) Movimento Mulheres do Café de Rondônia, com diversos prêmios em concursos de qualidade e sustentabilidade do café.

A produção de café robustas amazônicos por indígenas em parceria público-privada com a empresa 3 corações, contou com a parceria da Embrapa que realizou a transferência de tecnologia para as famílias produtoras da Terra Indígena Rio Branco em Alta Floresta do Oeste, município que exerce papel importante dentro da IG (ZACHARIAS et al, 2021).

O movimento de mulheres do café de Rondônia também ganhou destaque pelo seu protagonismo na qualidade da produção confirmado com as premiações no Concafé e no ganho de mercado com melhores preços devido a qualidade do produto, assim, como diversos outros produtores criaram suas marcas para o uso do selo da

IG Matas de Rondônia e explorar seus produtos com maior agregação de valor no mercado (ZACHARIAS et al, 2021).

Ainda de acordo com Zacharias et al (2021), diversos modelos de negócios podem contribuir para o desenvolvimento econômico do estado de Rondônia por meio da produção comercial do café Robustas Amazônicas, em especial para a IG Matas de Rondônia, tais como:

- i. Produção de mudas das cultivares clonais BRS em parceria com viveiristas;
- ii. Caracterização genética e qualitativa das cultivares/variedades da cadeia para fortalecer a produção e comercialização dos grãos com origem controlada;
- iii. Melhoramento genético participativo para caracterizar, agronomicamente, os materiais genéticos em desenvolvimento pelos cafeicultores;
- iv. Capacitação e treinamentos para boas práticas de produção de Robustas Amazônicos finos, do campo à xícara;
- v. Desenvolvimento de produtos e protocolos para o manejo de pragas e doenças (biopesticidas);
- vi. Apoio ao desenvolvimento de novos produtos que tenham como base grãos crus e torrados, além do uso de resíduos da produção, por exemplo, energéticos, cosméticos, fármacos e substratos orgânicos para uso doméstico e a campo;
- vii. Incentivo à criação de pequenas agroindústrias nas propriedades rurais com foco na produção de cafés premium e especiais;
- viii. Capacitação em práticas de pós-colheita, armazenamento, classificação, torra e degustação dos cafés;
- ix. Capacitação de jovens rurais quanto ao uso de mídias digitais como ferramenta de inclusão social, divulgação, comercialização e marketing;
- x. Definição com parceiros (transportadoras, correios, entre outros) de rotas de escoamento de produtos da cafeicultura local, sejam eles crus ou processados;
- xi. Definição de custos, protocolos, embalagens e regras legais de escoamento e comercialização dos produtos;

- xii. Foco na comercialização de microlotes, matérias-primas processadas e produtos industrializados de pequena escala de produção;
- xiii. Viabilização do *e-commerce* na Região Amazônica.

8 CONCLUSÃO

Com a pesquisa foi possível visualizar a importância da cafeicultura para a agricultura e para a economia de Rondônia, sendo este um setor econômico importante, com 20,4% do PIB estadual, e a significativa participação da agricultura familiar no segmento com 83% da produção total e comercializando 90% da produção vendida por Rondônia, e especificamente o território da IG representa 58% do total de famílias agrícolas que possuem o café como principal atividade. O que é produzido e vendido originado no território da IG usufrui certamente dos mesmos benefícios de mercado, tais como o aumento do preço, aumento do valor bruto da produção e o aumento do preço do café para a exportação, além de ganhos de novos mercados, sobretudo para os cafés finos e especiais, que é o caso do robustas amazônicos.

Ficou evidenciado que o reconhecimento da indicação geográfica Matas de Rondônia, com o café em grãos, robusta amazônico, é resultado da evolução história de diversas ações conjuntas entre instituições públicas, privadas e produtores rurais, e que a busca por qualidade através da pesquisa, inserção tecnológica e inovação aplicadas à cafeicultura desde a década de 1970 trouxeram o café de Rondônia ao patamar de elevada qualidade e reconhecimento nacional e ao devido registro junto ao INPI que consolida e coroa todo o trabalho realizado até os dias de hoje.

9 PERSPECTIVAS FUTURAS

Foi possível identificar um cenário promissor para Rondônia, ao mesmo tempo desafiador, uma vez que as indicações geográficas ainda estão começando no estado, muito embora já esteja consolidada no mercado mundial, a bastante tempo.

O estímulo às discussões sobre o tema possibilitará conquistar espaços na priorização das indicações geográficas como um instrumento de políticas públicas para o desenvolvimento econômico regional a partir de um territorial ou de um local, devido sua capacidade de influenciar a vida dos produtores familiares abrangidos pela IG, como possivelmente tem ocorrido em relação a IG Matas de Rondônia, pois o processo de mobilização e interação desses agrupamentos, possibilita de forma coletiva o alcance de melhores resultados, tais como, acesso a mercados e agregação de valor ao produto ou serviço, respeitando a tradição do saber fazer local e o fomento ao aumento da renda familiar, geração de oportunidades de negócios, trabalho, emprego, renda e melhoria das condições econômicas.

Devido o recente reconhecimento da IG Matas de Rondônia, é importante que seja dada continuidade aos estudos e pesquisas futuras para acompanhamento e avaliação dos seus impactos para os produtores rurais, para os municípios e sobretudo para a economia de Rondônia, até para possibilidade melhor entendimento da sua contribuição como instrumento de política pública para outras cadeias produtivas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DA INDÚSTRIA - ABDI. Café Robusta da Amazônia: Indicação Geográfica cada vez mais perto. [S.l.], 30 jul. 2020. Disponível em: <https://www.abdi.com.br/postagem/cafe-robusta-da-amazonia-indicacao-geografica-cada-vez-mais-perto>. Acesso em: 29 mar. 2023.

BRASIL. Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial-ABDI. **“TERROIR” do café – Rondônia recebe reconhecimento de Indicação Geográfica**: Ao todo, 15 municípios integram a IG chamada ‘Matas de Rondônia’. Disponível em: <https://www.abdi.com.br/postagem/terroir-do-cafe-rondonia-recebe-reconhecimento-de-indicacao-geografica>. Acessado em: 21 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº 6.746, de 10 de dezembro de 1979**. Dispõe sobre a regulamentação do Programa Nacional de Reforma Agrária. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 dez. 1979. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6746.htm. Acesso em: 29 mar. 2023.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.326 de 24 de julho 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 jul. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acessado em: 19 fev. 2023.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.279 de 14 de maio de 1996**. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 mai. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9279.htm. Acessado em: 03 fev.2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html. Acesso em: 29/03/2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9256-levantamento-sistematico-da-producao-agricola.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 29 mar. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Propriedade Intelectual. **Boletim Mensal de Propriedade Industrial: estatísticas preliminares**. Rio de Janeiro: INPI, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/estatisticas>. Acessado em: 19 fev. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Propriedade Intelectual. **Ficha técnica de registro de indicação geográfica. Matas de Rondônia. Café em grãos Robustas Amazônicos**. INPI, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/fichas-tecnicas-de-indicacoes-geograficas/MatasdeRondnia.pdf>. Acessado em: 03 fev. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Propriedade Intelectual. **Guia básico de indicação geográfica**. Disponível em: <http://antigo.inpi.gov.br/menu-servicos/indicacao-geografica/guia-basico-de-indicacao-geografica>. Acessado em: 16 jun. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Propriedade Intelectual. **Revista de Propriedade Industrial**. Indicações Geográficas. Seção IV. Nº 2712 de 27 de dezembro de 2022. Disponível em: <http://revistas.inpi.gov.br/rpi/>. Acessado em: 19 fev. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Propriedade Intelectual. **Mapa de Indicações Geográficas**. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/mapa-de-indicacoes-geograficas/2019>. Acessado em: 03 fev. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Propriedade Intelectual. **Planilha de acompanhamento dos pedidos/registros de indicações geográficas**. INPI, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Portaria INPI nº 4, de 15 de fevereiro de 2022. Dispõe sobre o exame de pedidos de patente, de certificado de adição de invenção e de modelo de utilidade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 fev. 2022. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Portaria INPI nº 46, de 25 de março de 2021. Regulamenta o exame prioritário de pedidos de patentes de medicamentos e de equipamentos e materiais de uso em saúde relacionados à Covid-19 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 mar. 2021. Seção 1, p. 63.

BRASIL. Instituto Nacional de Propriedade Industrial. **MATAS de Rondônia é a mais nova Denominação de Origem para café**. Publicado em 01/06/2021. Disponível em <https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/noticias/matras-de-rondonia-e-a-mais-nova-denominacao-de-origem-para-cafe>. Acessado em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Propriedade Industrial. **Certificado de registro de indicação geográfica Matas de Rondônia**. BR 412020000004-0. Publicado em 01/06/2021. Disponível em https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/certificados-de-ig/assinado_br412020000004-0_matras-de-rondonia.pdf Acessado em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Instituto Federal de Rondônia. **CAMPUS Cacoal comemora reconhecimento da Indicação Geográfica “Matas de Rondônia” pela BSCA – Cafés Especiais do Brasil**. Disponível em: <https://portal.ifro.edu.br/cacoal/noticias/12912-campus-cacoal-comemora-reconhecimento-da-indicacao-geografica-matras-de-rondonia-pela-bsca-cafes-especiais-do-brasil>. Acessado em: 15 mar.2023.

BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Caracterização agrônômica, socioeconômica e de notoriedade para a proposta de Indicação Geográfica Região Matas de Rondônia para Robustas Amazônicos**. Porto Velho: Embrapa, 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção Agropecuária 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp> Acessado em: 19 fev. 2023.

BRESSER-PEREIRA. L. C. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico**. Escola de Economia de São Paulo. Texto para discussão. N. 157 de dez 2006. Versão 24/02/2007. São Paulo: FGV, 2006.

CNI. **Indicações Geográficas: ferramenta de valorização da produção e de desenvolvimento regional**. Brasília, 03 nov. 2020. Disponível em: <https://www.cni.com.br/imprensa/noticias/2020/11/3/indicacoes-geograficas-ferramenta-de-valorizacao-da-producao-e-de-desenvolvimento-regional>. Acesso em: 29 mar. 2023.

CONCEIÇÃO, V. S.; SILVA, D.F.; ROCHA, A.M. **Potencial de indicação geográfica para o mel produzido por abelha sem ferrão de Alagoinhas - Bahia**. Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, 2022. (DOI: <https://doi.org/10.9771/cp.v15i2.47406>).

Coffea Trips. **DESCUBRA os encantos da Amazônia e os cafés especiais robustos amazônicos**. Disponível em: <http://coffeatrips.com.br/rondonia/> Acessado em 15 mar. 2023.

Estadão de São Paulo. **CAFÉ de Rondônia está perto de ser reconhecido internacionalmente**. Disponível em: <https://summitagro.estadao.com.br/tendencias-e-tecnologia/cafe-de-rondonia-esta-perto-de-ser-reconhecido-internacionalmente/>. Acessado em: 15 mar.2023.

G1. **CAFÉ de Rondônia recebe primeiro reconhecimento de indicação geográfica**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/rondonia-rural/noticia/2021/06/01/cafe-de-rondonia-recebe-primeiro-reconhecimento-de-indicacao-geografica.ghtml>. Acessado em: 15 mar. 2023.

Giro notícias. **CAFEICULTURA de Rondônia ganha destaque nacional em 2022**. Disponível em: <https://www.cafepoint.com.br/noticias/giro-de-noticias/cafeicultura-de-rondonia-ganha-destaque-nacional-em-2022-232346/> Acessado em: 20 fev. 2023.

MATAS de Rondônia. Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA). Disponível em: <https://brazilcoffeenation.com.br/region/show/id/32>. Acessado em: 15 mar.2023.

MATAS DE RONDÔNIA, Comissão de Gestão da. **Caderno Técnico da Indicação Geográfica Matas de Rondônia**: Volume 1 - Caracterização da região. Nº 1. Porto Velho: Sebrae-RO, 2017. Disponível em: https://www.sebrae.ro/sites/PortalSebrae/ufs/ro/arquivos/caderno_tecnico_vol_1.pdf. Acesso em: 29 mar. 2023.

MENDONÇA, E. M. C. et al. **Análise da dinâmica territorial das indicações geográficas no Brasil: uma abordagem a partir da economia dos custos de transação**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, v. 31, n. 2, p. 259-274, 2019.

NETO, C.R., SILVA, F. de A. C., ARAÚJO, L.V. de. **Qual é a participação da agricultura familiar na produção de alimentos no Brasil e em Rondônia?** Embrapa Rondônia, 2020. Disponível em https://www.embrapa.br/busca-de-noticias?p_p=id=buscanoticia_WAR_pcebusca6_1portlet&p_p=lifecycle=0&p_p=state=pop_up&p_p=mode=view&p_p=col_id=column-1&p_p=col_count=1&buscanoticia_WAR_pcebusca6_1portlet_groupId=1354309&buscanoticia_WAR_pcebusca6_1portlet_articleId=55609577&buscanoticia_WAR_pcebusca6_1portlet_viewMode=print Acessado em 19/02/2023.

PELLIN, V. **Desenvolvimento territorial sustentável: a experiência do MAPA no estímulo às indicações geográficas em Santa Catarina**. Florianópolis: IGepec, 2019.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Um panorama das Indicações Geográficas no Brasil**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/especiais/um-panorama-das-indicacoes-geograficas-no-brasil/>. Acesso em: 21 fev. 2023.

RAMALHO, A. R.; ROCHA, R. B. **Pesquisa a serviço da cafeicultura. Cafés de Rondônia: aroma, sabor e origem**. Ano 1, n.3, set. de 2018. p.10-13. Disponível em: www.embrapa.br/rondonia/cafés-de-rondonia

RONDÔNIA. Agência de Defesa Agrossilvopastorial do Estado de Rondônia - IDARON. **Sistema de Informações da IDARON**. SISIDARON, 2020.

RONDÔNIA. Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia-Emater-RO. **Pesquisa Semanal de Preços**. Disponível em: <http://www.emater.ro.gov.br/ematerro/pesquisa-de-preco/pesquisa-de-precos-anos-anteriores/>. Acessado em: 19 fev. 2023.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado do Planejamento e Gestão. **Produto interno bruto**. Disponível em <http://observatorio.sepog.ro.gov.br/Uploads/PIB/PIBRO2020.pdf> acessado em 29/03/2023.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. **Indicações geográficas brasileiras: explore detalhes sobre todas as indicações geográficas brasileiras**. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/indicacoesgeograficas/>. Acessado em: 15 jun. 2020.

SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento econômico**. 1. Ed. São Paulo: Pearson, 2014.

VIEIRA, L. M.; SOUZA FILHO, H. M.; HADDAD, P. R. Indicações geográficas e a valorização dos recursos territoriais. *Gestão & Regionalidade*, v. 32, n. 96, p. 76-93, 2016.

VENEZIANO, W. **Avaliação de progênies de cafeeiros** (*Coffea canephora* Pierre ex. Froehner) em Rondônia. 1993. 73 f. Tese (Doutorado em Agronomia) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo. Piracicaba, 1993.

WU, X.; RAMESH, M.; HOWLETT, M.; FRITZEN, S. **Guia de Políticas Públicas: Gerenciando Processos**. Tradutor: Ricardo Avelar de Souza – Pangea Centro de Tradução, Interpretação e Idiomas Ltda. Brasília: Enap, 2014.

ZACHARIAS, A.O.; NETO, C.R.; ALVES, E.A; SILVA, R.K. (2021) **Modelo de negócio Cafés Especiais Robustas Amazônicos**. Brasília, DF: Embrapa. 16 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Matriz SWOT (FOFA)

	Fatores positivos	Fatores negativos
Fatores internos	<p>1. Forças</p> <p>1.1 A cultura e o saber fazer local; 1.2 Reputação sobre a exploração econômica do produto; 1.3 Diferenciação de produtos e serviços devido a características locais.</p>	<p>3. Fraquezas</p> <p>3.1 Poucos recursos para investir em tecnologias de produção; 3.2 Preparação de documentos e organização dos produtores até o reconhecimento da IG; 3.3 Pouca tradição em governança de padronizada da produção.</p>
Fatores externos	<p>2. Oportunidades</p> <p>2.1 Apoio governamental; 2.2 Marco legal consolidado; 2.3 Mercado que busca origem certificada; 2.4 Comércio e turismo local.</p>	<p>4. Ameaças</p> <p>4.1 Concorrências com produtos de escala industrial; 4.2 Falsificação do selo de indicação geográfica; 4.3 Baixo conhecimento dos acerca da possibilidade de uso e vantagens de registro de indicação geográfica.</p>

APÊNDICE B - Canvas

Parcerias Chave	Atividades Chave	Propostas de valor	Relacionamentos	Segmento de clientes
Seagri Sedec Emater Embrapa Sebrae INPI IFRO	Treinamento de técnicos e produtores; Elaboração de programa estadual. Recursos Chave Assistência técnica para diagnóstico e implantação das IG.	Produtos que valorizam a cultura e o saber fazer local, com rastreabilidade de origem e sustentabilidade social e ambiental.	Presencial (unidades, entidade e propriedades) e online (aplicativo). Canais Unidades da Emater; Sistema Digital da Emater (Sigater).	Agricultura familiar; Entidades associativas de produtores rurais; e Agroindústrias familiares.
Estrutura de custos		Fontes de receitas		
Treinamento de técnicos e produtores; Elaboração de manuais técnicos; Diagnóstico e implementação de IGs; Gestão e regulação do uso das IGs.		Orçamento do Governo do Estado; Orçamento de cada ente parceiro; Crédito rural dos bancos oficiais; Emendas parlamentares.		

Apêndice C – Produto Técnico- Tecnológico

Guia Básico de Indicações Geográficas

A decorative background on the left side of the page consists of numerous coffee beans, some whole and some split, rendered in a light gray line-art style. They are scattered across the left half of the page, partially overlapping the title area.

GUIA BÁSICO PARA INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS

Avenilson Gomes da Trindade
Marcio Rodrigues Miranda





Associação Fórum Nacional de
Gestores de Inovação e
Transferência de Tecnologia

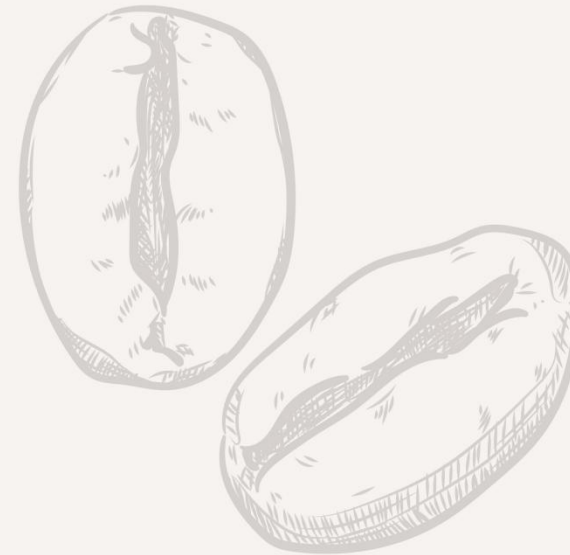


Programa de Pós-Graduação em
Propriedade Intelectual e Transferência
de Tecnologia para Inovação



Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Rondônia

Ficha Catalográfica



APRESENTAÇÃO

Este guia de indicações geográficas tem o condão de estimular o acesso e a discussão a respeito desta propriedade industrial devido sua capacidade de promover o desenvolvimento econômico de produtores familiares do segmento agroalimentar.

Há diversas experiências exitosas no mundo e também no Brasil, como é o caso das indicações geográficas dos vinhos que foram precursoras neste tipo de proteção intelectual no Brasil.

As indicações geográficas possuem a característica de promover a inclusão econômica de produtores que em outro momento poderiam estar às margens do comércio devido problemas de qualidade, volume de produção e até mesmo acesso ao mercado.

A participação em indicações geográficas possibilita para o produtor rural, a participação de um projeto coletivo de organização da produção, melhoria da qualidade do processo produtivo e do produto, acesso a conhecimento inovador e ganho de renda com preços melhores para seus produtos.



Avenilson Gomes da Trindade
Secretário Adjunto da Secretaria de
Desenvolvimento Econômico do Estado de
Rondônia

A importância da Indicação Geográfica para Rondônia

Rondônia vem se destacando mundialmente pela produtividade das commodities agrícolas - quantidade com qualidade. Mas continua sujeita às variações de mercado que estas apresentam e assim, a seus preços e humor dos compradores.

Agregar valor aos produtos, não é uma tarefa fácil e muitos pesquisadores afirmam que com o tempo, todos os produtos tendem a se "comoditizarem".

Daí surge a importância das estratégias de Propriedade Intelectual, nesse caso, especialmente da Indicação Geográfica. Rondônia conquistou sua primeira IG em 2021 para Robustas Amazônicas, por Denominação de Origem (Matas de Rondônia), compreendendo 15 municípios do Estado.

Este café produzido nestas regiões já desfrutam de valor superior em suas sacas, e isso faz a diferença na qualidade de vida das famílias produtoras.

Portanto, a estratégia de Indicação Geográfica é muito importante para valorizar os produtos e o trabalho dos produtores do Estado em vários outros produtos, sendo assim, uma eficiente ação que o Estado deve propor e cuidar para que aconteçam.



PAULO RENATO HADDAD
Presidente da Fundação Rondônia de
Amparo ao Desenvolvimento das Ações
Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do
Estado de Rondônia - FAPERRO

SUMÁRIO



O QUE É INDICAÇÃO GEOGRÁFICA (IG)?	6
OS CENTROS PRODUTIVOS NAS INDICAÇÕES DE PROCEDÊNCIA (PI)	7
OS ELEMENTOS DE INFLUÊNCIA nas DENOMINAÇÕES DE ORIGEM (DO)	8
ALGUNS EXEMPLOS DE INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS DA REGIÃO NORTE	9
AS VANTAGENS DAS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS	11
COMO É FEITO O PEDIDO DE REGISTRO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA?	12
RESUMO DOS PROCEDIMENTOS PARA REALIZAR O PEDIDO DE REGISTRO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA	13
PORTAL DO INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL	14

SUMÁRIO



ESCOLHA DO NOME DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA	16
ETAPAS DO EXAME DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA	18
CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS	19
REQUISITOS MÍNIMOS DO CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS	20
HISTÓRICO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA MATAS DE RONDÔNIA	22
INFORMAÇÕES TÉCNICAS DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA MATAS DE RONDÔNIA	24
PEDIDOS DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA EM ANDAMENTO EM RONDÔNIA	26
PALAVRAS FINAIS	28

O QUE É INDICAÇÃO GEOGRÁFICA?

A indicação geográfica é um selo distintivo que identifica um produto ou serviço como originário de determinada área geográfica devido sua reputação, qualidade ou outra característica que possa ser atribuída ao local. A Indicação Geográfica não possui prazo de validade.

As indicações geográficas podem ser de dois tipos:

INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA (IP)

Caracteriza-se quando a localidade ou região torna-se conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou serviço. Nesse caso, será protegido o nome geográfico que se tornou conhecido por conta de um produto ou serviço.

DENOMINAÇÃO DE ORIGEM (DO)

Caracteriza-se quando a qualidade ou característica de um produto ou serviço, dependa exclusiva ou essencialmente do meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos. Nesse caso, será protegido o produto ou serviço cuja qualidade ou característica seja influenciada pelos fatores naturais (solo, relevo, clima, flora, fauna) e humanos (tipo de manejo).

OS CENTROS PRODUTIVOS NAS INDICAÇÕES DE PROCEDÊNCIA (PI)

Para o registro de uma **Indicação de Procedência (IP)**, é necessário o envio de documentos que comprovem que o nome geográfico se tornou conhecido como **centro de extração, produção ou fabricação** do produto ou de **prestação do serviço**.

CENTRO DE EXTRAÇÃO

Área geográfica de onde se extrai ou se retira um determinado produto em sua forma original. Está relacionado à coleta de produtos naturais de origem animal, vegetal ou mineral. Processos mecanizados ou industriais de extração também se enquadram. Exemplo: extração de látex de seringueira.

CENTRO DE PRODUÇÃO OU FABRICAÇÃO

Área geográfica onde se produz ou fabrica um determinado produto. Qualquer tipo de atividade destinada à produção, fabricação, transformação e beneficiamento de produtos, incluindo processos manufatureiros e artesanais. Também relacionado à criação de animais e ao cultivo de plantas. Exemplo: criação de suínos.

CENTRO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

A área geográfica onde se presta um determinado serviço, tendo o local se tornado conhecido pelo serviço prestado, e não pelo produto eventualmente relacionado a esse serviço. Exemplo: serviços de ecoturismo.

OS ELEMENTOS DE INFLUÊNCIA NAS DENOMINAÇÕES DE ORIGEM (DO)

Para o registro de uma Denominação de Origem (DO), é necessário o envio de documentos que comprovem a influência do meio geográfico nas **qualidades** ou **características** do produto ou serviço, incluindo os **fatores naturais** e **humanos**.

FATORES NATURAIS

Elementos do meio geográfico relacionados ao meio ambiente, como solo, relevo, clima, flora, fauna, entre outros, que influenciam as qualidades ou características de produtos ou serviços de uma determinada área geográfica, diferenciando-os de outros oriundos de área geográfica distinta.

FATORES HUMANOS

Elementos característicos da comunidade produtora ou prestadora do serviço, como o saber-fazer local, incluindo o desenvolvimento, a adaptação ou o aperfeiçoamento de técnicas próprias atreladas à cultura e à tradição da localidade. É o modo de fazer único dos produtores e prestadores de serviço que se encontram no território, o conhecimento acumulado pela população local, passado de geração em geração.

QUALIDADES

Atributos tecnicamente comprováveis e mensuráveis do produto ou serviço, ou da cadeia de produção ou de prestação de serviços.

CARACTERÍSTICAS

Atributos físicos, particulares e típicos, vinculados aos traços ou propriedades inerentes do produto ou serviço, podendo ser advindos do modo como o produto é extraído, produzido ou fabricado, ou do modo como o serviço é prestado.

ALGUNS EXEMPLOS DE INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS DA REGIÃO NORTE

INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA (IP)



Guaraná de Maués (AM)
Requerente: Associação dos
Produtores de Guaraná da
Indicação Geográfica de Maués
Data do registro: 16/01/2018



Abacaxi de Novo Remanso (AM)
Requerente: Associação dos
Produtores de Abacaxi da Região de
Novo Remanso
Data do registro: 09/06/2020

DENOMINAÇÃO DE ORIGEM (DO)



Café em grão robustas amazônicas de
Rondônia (RO)
Requerente: Cafeicultores Associados
da Região Matas de Rondônia
Data do registro: 01/06/2021



Pirarucu de Mamirauá (AM)
Requerente: Federação dos
Manejadores e Manejadoras de
Pirarucu de Mamirauá
Data do registro: 13/07/2021

ALGUNS EXEMPLOS DE INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS DA REGIÃO NORTE

INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA (IP)



Farinha de Mandioca de Cruzeiro do Sul (AC)
Requerente: Central das Cooperativas dos Produtores Familiares do Vale do Juruá - CENTRAL JURUÁ
Data do registro: 22/08/2017



Peixes Ornamentais do Rio Negro (AM)
Requerente: ORNAPESCA - Cooperativa P.P.A.P.O.M.A. Rio Negro
Data do registro: 09/09/2014

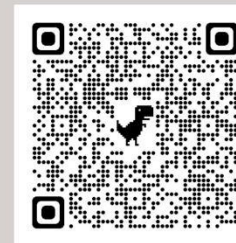
DENOMINAÇÃO DE ORIGEM (DO)



Waraná (guaraná nativo) e pães de waraná (bastão de guaraná) da Terra Indígena Andirá-Marau (AM/PA)
Requerente: Consórcio de Produtores Sateré-Mawé
Data do registro: 20/10/2020

As Indicações Geográficas são registradas no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

Se você quiser conhecer outras Indicações Geográficas no Brasil, aponte a câmera do seu celular para o QRCode



AS VANTAGENS DAS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS

O registro da Indicação Geográfica tem por objetivo proteger o saber fazer local que tenha ganhado notoriedade comercial. Desse modo, de posse da devida proteção intelectual legal, a população local que tradicionalmente já trabalha com o produto ou serviço, poderá explorar comercialmente com exclusividade.

VANTAGENS ECONÔMICAS

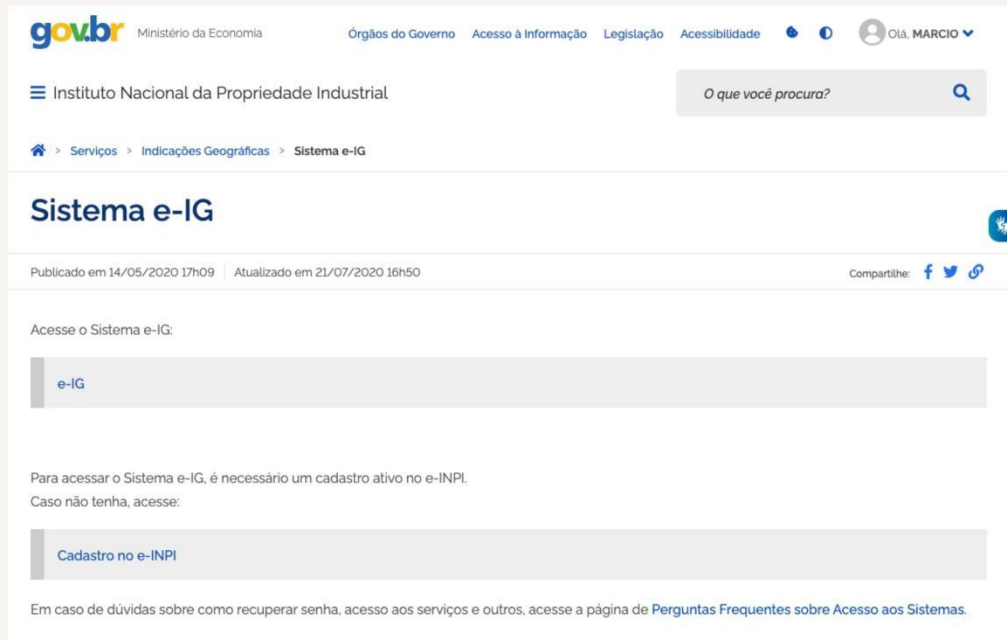
Fazer parte de uma Indicação Geográfica possibilita que o produtor tenha que seguir os cadernos técnicos de produção e para isso alguns esforços são empreendidos, tais como, organização da produção e do processo produtivo, melhoria na qualidade do produção, agregação de valor pela promoção feita com o uso do selo e ganho de renda através de preços melhores e acesso a mercados mais qualificados no estilo de consumo.

VANTAGENS JURÍDICAS

Recebe a proteção legal do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), que disciplinará as condições para o estabelecimento da Indicação Geográfica. Outro aspecto é que o uso do selo da Indicação Geográfica fica restrito aos produtores abrangidos pelo limite territorial da área da indicação geográfica.

COMO É FEITO O PEDIDO DE REGISTRO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA?

Para realizar o pedido de registro da Indicação Geográfica é preciso preencher o formulário eletrônico no sistema e-IG, com os dados do requerente, tipo da Indicação Geográfica, nome e delimitação da área, e nome do produto ou serviço.



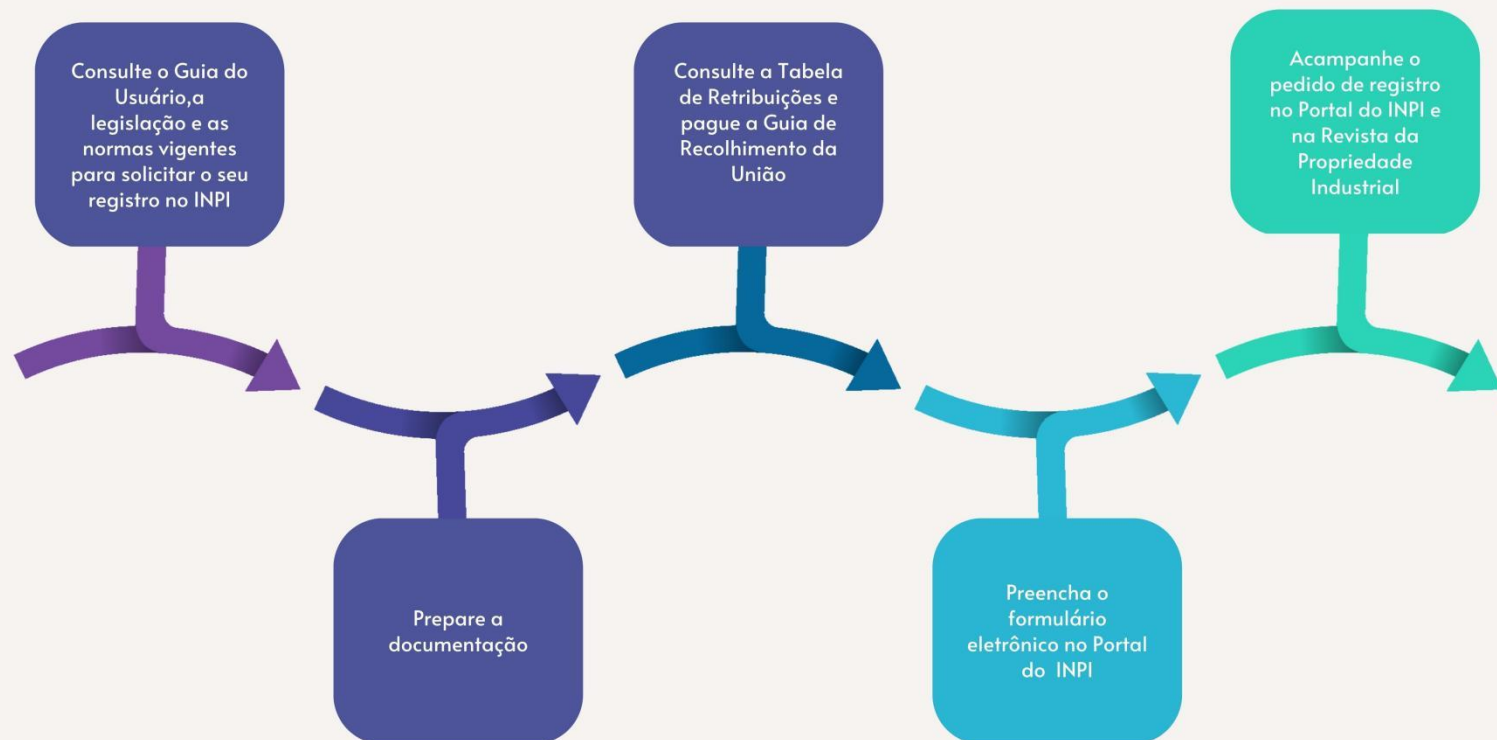
The screenshot shows the gov.br website interface. At the top, there is a navigation bar with the gov.br logo, the text 'Ministério da Economia', and several menu items: 'Órgãos do Governo', 'Acesso à Informação', 'Legislação', and 'Acessibilidade'. A search bar contains the text 'O que você procura?'. Below the navigation, the breadcrumb trail reads 'Serviços > Indicações Geográficas > Sistema e-IG'. The main heading is 'Sistema e-IG'. Below this, it says 'Publicado em 14/05/2020 17h09 | Atualizado em 21/07/2020 16h50' and 'Compartilhe:' with social media icons. The content area has the heading 'Acesse o Sistema e-IG:' followed by a button labeled 'e-IG'. Below that, it states 'Para acessar o Sistema e-IG, é necessário um cadastro ativo no e-INPI. Caso não tenha, acesse:' followed by a button labeled 'Cadastro no e-INPI'. At the bottom, there is a link: 'Em caso de dúvidas sobre como recuperar senha, acesso aos serviços e outros, acesse a página de Perguntas Frequentes sobre Acesso aos Sistemas.'

Sistema e-IG

Aponte a câmera do seu celular para o QRCode para acessar o Portal do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) para fazer o seu cadastro.



RESUMO DOS PROCEDIMENTOS PARA REALIZAR O PEDIDO DE REGISTRO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA



PORTAL DO INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

gov.br Ministério da Economia Órgãos do Governo Acesso à Informação Legislação Acessibilidade Entrar com o gov.br

Instituto Nacional da Propriedade Industrial O que você procura?

Serviços > Indicações Geográficas












Indicações Geográficas

Publicado em 13/05/2020 14h:37 | Atualizado em 24/09/2022 18h:38

Você pode traduzir o conteúdo desta página.
Atenção: Tradução não oficial do INPI.

Selecione o idioma

Powered by Google Tradutor

 Guia Básico para o Pedido	 Meus Pedidos	 Busca	 Custos e Pagamento
 Sistema e-IG	 Recursos e Nulidades	 Dúvidas	 Materiais de Consulta e Apoio
 Legislação	 Consultas Públicas	 Alerta contra Fraudes	

Guia Básico para Indicações Geográficas

No Portal do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) você encontrará mais informações sobre como fazer o registro de uma Indicação Geográfica.

Aponte a câmera do seu celular para o QRCode para acessar o Portal do INPI.



PORTAL DO INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

No Portal do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) você encontrará mais informações sobre como fazer o registro de uma Indicação Geográfica.

Aponte a câmera do seu celular para o QRCode para acessar o Guia Básico de Indicação Geográfica



gov.br Ministério da Economia Órgãos do Governo Acesso à Informação Legislação Acessibilidade Entrar com o gov.br

Instituto Nacional da Propriedade Industrial

O que você procura?

Assuntos > Indicações Geográficas

Guia básico de indicação geográfica

Publicado em 07/04/2015 11h03 | Atualizado em 07/10/2019 18h49

Compartilhe: f t s

Passo 1: Entenda

 A Indicação Geográfica (IG) é um ativo de propriedade industrial usado para identificar a origem de um determinado produto ou serviço, quando o local tenha se tornado conhecido, ou quando certa característica ou qualidade desse produto ou serviço se deva à sua origem geográfica.

A proteção concedida por uma IG, além de preservar as tradições locais, possui o potencial de diferenciar produtos e serviços, melhorar o acesso ao mercado e promover o desenvolvimento regional, gerando efeitos para produtores, prestadores de serviço e consumidores. [Saiba mais sobre as IG no Brasil.](#)

Consulte o [Guia do Usuário](#) para solicitar o seu registro no INPI.

Veja os [registros já concedidos](#) e [pedidos em andamento](#) e, em caso de dúvidas, escreva para o [Fale Conosco](#).

Acesse a [legislação](#) e as [normativas](#) pertinentes ao tema.

ESCOLHA DO NOME DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

NOME GEOGRÁFICO OU SEU GENTÍLICO

Que poderá vir acompanhado de nome do produto ou do serviço, é o nome usado comumente para se referir a um lugar em particular, a uma feição ou a uma área com identidade reconhecida na superfície terrestre.

GENTÍLICO

É uma classe de palavras que designa um indivíduo de acordo com o seu local de nascimento ou residência.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA OU FIGURATIVA

É o nome geográfico ou seu gentílico associado a elementos figurativos que façam alusão ao lugar de origem ou ao produto ou serviço que a IG visa a assinalar

REPRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA

Refere-se ao nome geográfico ou seu gentílico, associado a mapas, representações gráficas planas ou desenhos da área geográfica da IG

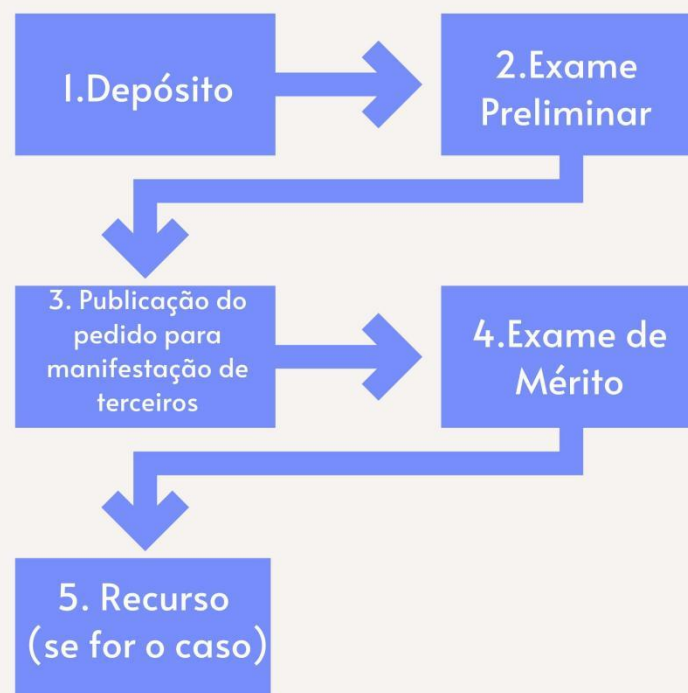
ESCOLHA DO NOME DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

Não são registráveis como IG os termos suscetíveis de causar confusão, que reproduzam, imitem ou se constituam por:

- 1) Nome geográfico ou seu gentílico que houver se tornado de uso comum, designando produto ou serviço;**
- 2) Nome de variedade vegetal, cultivada ou não, que esteja registrada como cultivar, ou que seja de uso corrente ou existente no território brasileiro na data do pedido;**
- 3) Nome de raça animal que seja de uso corrente ou existente no território brasileiro na data do pedido;**
- 4) Homônimo à Indicação Geográfica já registrada no Brasil para assinalar produto ou serviço idêntico ou afim, salvo quando houver diferenciação substancial no signo distintivo.**

ETAPAS DO EXAME DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

O fluxo de um pedido de registro de IG possui cinco etapas principais:



EXAME PRELIMINAR

Verifica-se a documentação obrigatória apresentada pelo requerente, de modo a preparar o pedido para a publicação.

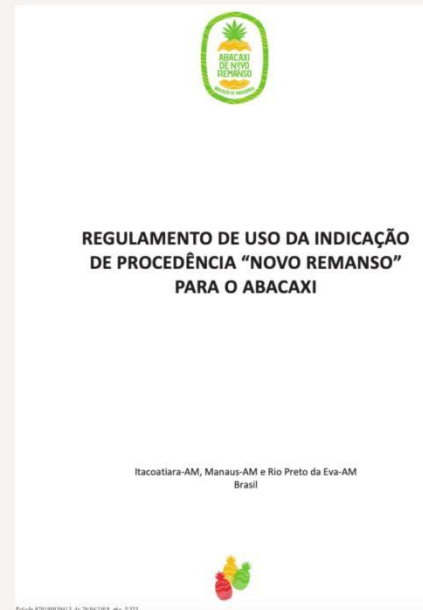
EXAME DE MÉRITO

Analisa-se o conteúdo da documentação apresentada. Ao final, o pedido será concedido ou indeferido, cabendo recurso contra qualquer uma das decisões.

CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

O cumprimento das disposições do caderno de especificações técnicas é um dos requisitos para o uso da IG pelos produtores e prestadores de serviço.

Por ser o documento norteador da IG, é fundamental que ele reflita a realidade e as características da IG a ser protegida.



REQUISITOS MÍNIMOS DO CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

Os requisitos mínimos que devem constar no caderno de especificações técnicas são:

- a) Nome geográfico;
- b) Descrição do produto ou serviço objeto da IG;
- c) Delimitação da área geográfica;
- d) Descrição do processo de extração, produção ou fabricação do produto ou de prestação do serviço, para pedidos de registro de IP;
- e) Descrição das qualidades ou características do produto ou serviço que se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluindo os fatores naturais e humanos, e seu processo de obtenção ou prestação, para pedidos de registro de DO;
- f) Descrição do mecanismo de controle sobre os produtores ou prestadores de serviços que tenham o direito ao uso da IG, bem como sobre o produto ou serviço;
- g) Condições e proibições de uso da IG; e
- h) Eventuais sanções aplicáveis.



16

Guia Básico para Indicações Geográficas

Robustas Amazônico
Foto: Avenilson Trindade

HISTÓRICO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA MATAS DE RONDÔNIA

Em 2021, o Estado de Rondônia conseguiu pela primeira vez o registro junto ao INPI de uma indicação geográfica, a denominação de origem Matas de Rondônia.

A IG é uma denominação de origem que envolve 15 municípios, tendo a Cafeicultores Associados da Região das Matas de Rondônia (CAFERON) como requerente e reguladora do selo dentro do território de sua abrangência, e o produto trabalhado é o café em grãos denominado no selo da IG como Robustas Amazônico.





18

Guia Básico para Indicações Geográficas

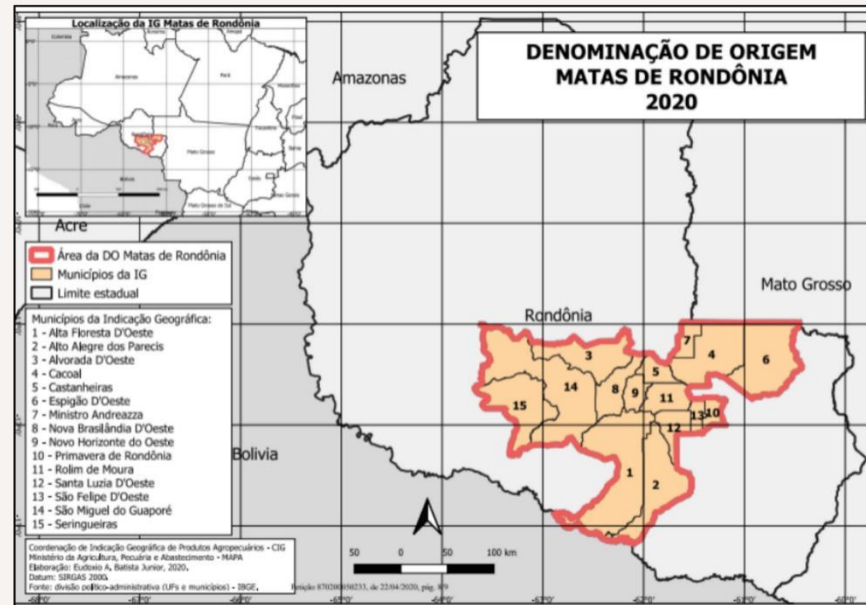
Colheita do Café Robustas Amazônico
Foto: Avenilson Trindade

INFORMAÇÕES TÉCNICAS DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA MATAS DE RONDÔNIA

Indicação geográfica Matas de Rondônia	
Denominação	Denominação de Origem (DO)
Produto	Café em grão "Robustas Amazônicas"
Registro	BR41202000004-0
Data do depósito	23/03/2020
Data do registro	01/06/2021 – RPI 2630
Requerente	Cafeicultores Associados da Região Matas de Rondônia - Caferon
Municípios	Alta Floresta do Oeste, Alto Alegre dos Parecis, Alvorada do Oeste, Cacoal, Castanheiras, Espigão do Oeste, Ministro Andreazza, Nova Brasilândia do Oeste, Novo Horizonte do Oeste, Primavera de Rondônia, Rolim de Moura, Santa Luzia do Oeste, São Felipe do Oeste, São Miguel do Guaporé e Seringueiras.

No Portal do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) você encontrará mais informações sobre a Indicação Geográfica Matas de Rondônia.

Aponte a câmera do seu celular para o QRCode para acessar o Caderno de Especificações Técnicas





20

Guia Básico para Indicações Geográficas

Grão Torrado de Robustas Amazônico
Foto: Avenilson Trindade

PEDIDOS DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA EM ANDAMENTO EM RONDÔNIA

Características da Indicação Geográfica Rondônia

O estado de Rondônia, através da Associação dos Cacaucultores e Chocolateiros de Rondônia (Cacauron), em 24 de junho de 2022, depositou pedido de registo de indicação geográfica para o produto cacau em amêndoas (*Theobroma cacao*) junto ao INPI. Esta IG é uma Indicação de Procedência (PI) e terá o nome de IG Rondônia, com o produto cacau amazônico e definiu trabalhar com todos os 52 municípios do estado de Rondônia



PEDIDOS DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA EM ANDAMENTO EM RONDÔNIA

Características da Indicação Geográfica Vale do Jamari

A região do Vale do Jamari em Rondônia ficou conhecida como grande produtora de tambaqui em tanques escavados, o que impulsionou a piscicultura tornando o estado o maior produtor do Brasil de peixes nativos.

A Associação dos Criadores de Peixes do Estado de Rondônia – ACRIPAR foi a protagonista da indicação de procedência uma ação no sentido de agregar valor e ganho econômico para o produto e para a região.

Constituída por 11 municípios da região do Vale do Jamari, do qual depositou pedido junto ao INPI para IG com o mesmo nome, tem ao longo dos anos fortalecido sua cadeia produtiva e levando o tambaqui para o mercado nacional e internacional.



PALAVRAS FINAIS

Com este guia básico sobre indicações geográficas, buscou-se apresentar de forma simplificada conhecimentos básicos a respeito dos conceitos e processo para a solicitação de registro de IG no estado de Rondônia, mas sobretudo, contribuir para que o tema seja considerado pelos formuladores de políticas públicas, entidades associativas, técnicos que atuam em segmentos relacionados aos potenciais de estabelecimento de Indicação Geográfica no estado.

Ressalta-se ainda que as Indicações Geográficas podem se tornar em alternativa para estimular o desenvolvimento regional, territorial e local com sustentabilidade, inovação, preservação do meio ambiente e do patrimônio histórico local e ainda, gerar trabalho, emprego e renda para os produtos abrangidos pela Indicação Geográfica.



Realização



Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação

Apoio;;;

